



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Débora Vieira Tolfo

QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DO ENSINO PÚBLICO
ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

Santa Maria/RS
2023

Débora Vieira Tolfo

**QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DO ENSINO PÚBLICO ESTADUAL DO
RIO GRANDE DO SUL**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/ RS), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Orientador: Profº. Drº. Valdecir Zavarese da Costa

Santa Maria/RS
2023

Vieira Tolfo, Débora
QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DO ENSINO PÚBLICO
ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL / Débora Vieira Tolfo.-2023.
106 p.; 30 cm

Orientador: Valdecir Zavarese da Costa
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós Graduação
em Enfermagem, RS, 2023

1. Qualidade de vida 2. professores escolares 3.
saúde dos trabalhadores 4. educação I. Zavarese da Costa,
Valdecir II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, DÉBORA VIEIRA TOLFO, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais

Débora Vieira Tolfo

**QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DO ENSINO PÚBLICO ESTADUAL
DO RIO GRANDE DO SUL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Área de Concentração, Cuidado, Educação e Trabalho em Enfermagem e Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Aprovado em 31 de janeiro de 2023

Valdecir Zavarese da Costa, Dr^o (UFSM)
(Presidente/ Orientador)

Graziele de Lima Dalmolin, Dr^a (UFSM)
Membro titular

Marta Regina Cezar-Vaz, Dr^a (FURG)
Membro titular

Rafaela Andolhe, Dr^a (UFSM)
Suplente

Santa Maria/RS
2023

Dedico este trabalho ao meu pai, Luiz Tolfo pelo exemplo de vida, por me ajudar a fazer as escolhas certas.,

Ao meu esposo, Everton de Matos e minha Filha Luisa Tolfo de Matos, pelo amor, compreensão e apoio nas minhas decisões de forma paciente.

Ao meu orientador Prof.º Drº Valdecir Zavareze da Costa pela dedicação, respeito e humildade.

Em memória da minha mãe, enfermeira Maia Tolfo, saudades eternas.

AGRADECIMENTO

Nesta recompensadora caminhada, agradeço... a Oxalá por me proporcionar a vida.

Agradeço ao meu pai, Luiz Tolfo, e em nome dele estendo este agradecimento a toda minha família, pelos valores que me fizeram crescer e amadurecer, por estarem sempre presentes. Amo muito vocês.

Ao meu esposo, Everton de Matos, meu amigo, companheiro e o amor da minha vida pelo incentivo, paciência e compreensão a todos os instantes desta jornada. Te amo!

Á minha princesa, razão do meu viver, minha filha Luisa Tolfo de Matos, gratidão pela sua vida, és uma criança tão amável, madura e compreensiva, mais que uma filha é amiga, parceira, entendendo minha ausência com paciência e um coração de puro amor, constantemente me presentando com a dádiva de um sorriso sincero que enchia o meu coração de amor, coragem e força. Amo-te infinitamente!

A minha espiritualidade, minha religião, a Casa de Ogum de Palmeira das Missões, aos pais de fé, aos irmãos de fé pelo apoio e por todos os momentos em que precisei de um abraço estavam ali, aos meus guias pela proteção e energia.

A diretora, colega e amiga, Elisete Dapper Cazzuni e demais colegas professores-enfermeiros, pela união e por contribuírem de alguma forma durante a minha jornada.

Ao meu orientador Prof. Dr^o Valdecir Zavareze da Costa, pela confiança e incentivo. Pelos momentos de ensino, trocas e reflexões que muito contribuíram nesta minha formação. Obrigada por acreditar em mim e estar o meu lado orientando-me neste estudo com dedicação. A você, meu reconhecimento, admiração e gratidão.

Ao Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem, linha de pesquisa Gestão e Atenção em Saúde e Enfermagem – GASENF - UFSM, representado pela Prof.^a Dr^a Suzinara Beatriz Soares de Lima e pela Prof.^a Dr^a Vera Regina Garcia, por me proporcionarem tanta aprendizagem, por este espaço onde o estudo, a troca e o coleguismo é valorizado e incentivado.

Ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul, á Secretaria Estadual de Educação, em nome da Secretária Raquel Teixeira, por viabilizarem a realização deste estudo.

Aos profissionais professores da rede pública de ensino do Estado do RS, pela disponibilidade e participação neste estudo.

Agradeço a Universidade Federal de Santa Maria, pela oferta de educação pública e de qualidade e ao Programa de Pós-Graduação em enfermagem (coordenação, docentes, secretário e ao corpo discente) pela inspiração, empenho e excelência.

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes”.

(Paulo Freire)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição de CRE's no Estado do Rio Grande do Sul - RS - 2021	30
Figura 2 - Epi Info™ em Português - Professores efetivos com apenas regente de classe - 2021	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição do nível de agregação — Totais de recursos humanos de professores do Estado do Rio Grande do Sul – 2021.....	31
Tabela 2 - Total de professores por exercício e atividade – Rio Grande do Sul – 2021 ...	31
Tabela 3 - Domínios e facetas do WHOQOL-bref – Brasil – 2008	34
Tabela 4 - Questões referentes a facetas de cada domínio.....	36
Tabela 5 - Caracterização sociodemográfica geral - Bloco A - 2022 (n=1065)	40
Tabela 6 - Características sobre a atuação profissional - Bloco B - 2022 (n=1065).....	42
Tabela 7 - Características sobre saúde e hábitos - bloco C - 2022 (n=1065)	44
Tabela 8 - Avaliação da qualidade de vida e da satisfação com a saúde – 2022 (n=1.065)	46
Tabela 9 - Avaliação do domínio físico - 2022 (n=1065).....	47
Tabela 10 - Avaliação do domínio psicológico - 2022 (n=1065).....	48
Tabela 11 - Avaliação do domínio relações sociais - 2022 (n=1065).....	48
Tabela 12 - Avaliação do domínio meio ambiente - 2022 (n=1065)	49
Tabela 13 - Associações entre variáveis dicotômicas do bloco A perfil sociodemográfico geral e domínios da WHOQOL-bref – 2022 (n=1065)	51
Tabela 14 - Associações entre variáveis politômicas do bloco A perfil sociodemográfico geral e domínios D1-D2 e D3 da WHOQOL-bref – 2022 (n=1065)	52
Tabela 15 - Associações entre variáveis dicotômicas sociodemográficas do Bloco B – atividades laborais e os domínios da WHOQOL-bref (n=1065)	54
Tabela 16 - Associações entre variáveis politômicas sociodemográficas do Bloco B – atividades laborais e os domínios D1-D2-D3 da WHOQOL-bref - 2022 (n=1065).....	55
Tabela 17 - Associações entre variáveis dicotômicas sociodemográficas do bloco C – hábitos e saúde e os domínios da WHOQOL-bref - 2022 (n=1065).....	57
Tabela 18 - Associações entre variáveis codificas para dicotômicas bloco C – hábitos e saúde sociodemográficas e domínios da WHOQOL-bref – 2022 (n=1065).....	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

QV	Qualidade de Vida.
OMS	Organização Mundial da Saúde
MS	Ministério da Saúde.
DMEST	Departamento de Perícia Médica e Saúde do Trabalhador.
AEE	Atendimento Educacional Especializado.
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
RS	Rio Grande do Sul.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OBJETIVOS	17
2.1 OBJETIVOS GERAL	17
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
3 REVISÃO DA LITERATURA	18
3.1 QUALIDADE DE VIDA	18
3.2 TRABALHO DO PROFESSOR NO ENSINO PÚBLICO BRASILEIRO	22
4 METODOLOGIA.....	27
4.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA	27
4.2 LOCAL DO ESTUDO	28
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	32
4.3.1 Critérios de inclusão e exclusão.....	33
4.4 COLETAS DE DADOS	33
4.5 ANÁLISE DOS DADOS	35
4.6 ASPECTOS ÉTICOS LEGAIS.....	37
5 RESULTADOS	39
5.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PROFESSORES	39
5.2 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES.....	46
5.3 ASSOCIAÇÕES ENTRE VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E DOMÍNIOS DA ESCALA DE QUALIDADE DE VIDA WHOQOL-bref.....	50
6 DISCUSSÃO	59
6.1 APRESENTAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PROFESSORES	59
6.2 QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES	60
6.3 ASSOCIAÇÕES PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO COM DOMÍNIOS FÍSICO, PSICOLÓGICO, RELAÇÕES SOCIAIS E MEIO AMBIENTE.	72
7 CONCLUSÕES.....	78
8 REFERÊNCIAS	81
APÊNDICES	92
ANEXOS	97

RESUMO

QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DO ENSINO PÚBLICO ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

MESTRANDA: Débora Vieira Tolfo
ORIENTADOR: Valdecir Zavarese da Costa

A Organização Mundial da Saúde define a qualidade de vida como uma percepção do indivíduo acerca da sua inserção na vida, no contexto cultural e nos sistemas de valores em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações, envolvendo o bem-estar físico, psicológico, relacionamentos sociais, como trabalho, família e amigos e meio ambiente. As atividades dos professores são caracterizadas por práticas sociais concretas, dinâmicas, multidimensionais, interativas, sempre inédita e imprevisível, formando um processo que sofre influências de aspectos econômicos, psicológicos, técnicos, culturais, éticos, políticos, institucionais, afetivos e, deste modo considerando que o trabalho compõe grande parte da vida do ser humano, influenciando direta e/ou indiretamente na qualidade de vida. Este estudo se compõe de pesquisa transversal, com abordagem quantitativa. Os locais para o desenvolvimento do estudo foram as escolas públicas Estaduais do Rio Grande do Sul e os participantes os professores efetivos com regência de classe, compreendendo uma amostra de 375 participantes com um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%. A coleta de dados foi por meio de um questionário online com duas sessões, sendo a primeira com informações sociodemográficas e a segunda pelo instrumento WHOQOL-bref de avaliação da qualidade de vida. A análise dos dados ocorreu pelo software SPSS versão 19.0. Foi empregada estatística descritivas e analíticas para análise, por meio da frequência absoluta (f), relativa (%), média e desvio padrão e as que não atenderam o pressuposto da normalidade, foram realizados estatística não paramétrica descritas da mediana, teste de Mann-Witney (U), intervalo interquartilico e teste de normalidade (Kolmogorov-Smirnov). O presente trabalho foi aprovado pelo comitê de ética da UFSM conforme o parecer consubstanciado n.º: 5.346.491. Os 1065 professores do ensino público atuantes no RS participantes da pesquisa em sua maioria possui um perfil sociodemográfico, do sexo feminino, casados, de raça branca, com filhos, residem em casas próprias quitadas, a renda familiar varia de 4 a 5 salários mínimos e possuem formação acadêmica de pós-graduação – lato sensu, atuam no magistério na média de nove anos, vinculados ao ensino médio em carga horária semanal de 40h de atividade laboral em uma instituição de ensino nos turnos tarde e noite. Em relação aos hábitos e saúde, a maioria refere não fumar e recorrer a bebidas alcoólicas às vezes, máximo uma vez na semana, a maioria refere não ter doença crônica diagnosticada por médico, mas usa medicações contínuas, não praticam exercícios físicos regularmente, não possuem tempo para lazer e sono insuficiente. No panorama geral, os professores apresentam uma análise de suas qualidades de vida e satisfação com a saúde ao nível regular, no contexto das associações com os domínios físicos, psicológicos, de relações sociais e meio ambiente, de qualidade de vida com o perfil sociodemográfico geral, laboral e de hábitos e saúde da amostra concluiu-se que professores com muitas pessoas na mesma residência, os turnos de trabalho tarde e noite, doenças crônicas, atendimento mental e psicológico, com horas de sono e descanso insuficiente, pouco tempo de lazer e exercícios físicos são significativamente potencializados de uma má qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida; professores escolares; saúde do trabalhador; educação.

ABSTRACT

QUALITY OF LIFE OF RIO GRANDE DO SUL STATE PUBLIC EDUCATION TEACHERS

AUTHOR: Débora Vieira Tolfo

SUPERVISOR: Valdecir Zavarese da Costa

The World Health Organization defines quality of life as an individual's perception of their insertion in life, in the cultural context and in value systems in relation to their goals, expectations, standards and concerns, involving physical, psychological well-being, social relationships such as work, family and friends, and the environment. Teachers' activities are characterized by concrete, dynamic, multidimensional, interactive social practices, always unprecedented and unpredictable, forming a process that is influenced by economic, psychological, technical, cultural, ethical, political, institutional, affective aspects and, therefore, considering that work makes up a large part of human life, directly and/or indirectly influencing quality of life. This study consists of cross-sectional research with a quantitative approach. The places for the development of the study were the State public schools of Rio Grande do Sul and the participants were effective teachers with class management, comprising a sample of 375 participants with a confidence level of 95% and a margin of error of 5%. Data collection was through an online questionnaire with two sessions, the first with sociodemographic information and the second using the WHOQOL-bref instrument for assessing quality of life. Data analysis was performed using SPSS software version 19.0. Descriptive and analytical statistics were used for analysis, through absolute frequency (f), relative (%), mean and standard deviation and those that did not meet the assumption of normality, non-parametric statistics described for the median, Mann-Whitney (U), interquartile range and normality test (Kolmogorov-Smirnov). The present study was approved by the ethics committee of the UFSM according to the embodied opinion n.º: 5.346.491. The 1065 public school teachers working in RS who participated in the research mostly have a sociodemographic profile, are female, married, white, with children, live in their own paid-up homes, family income ranges from 4 to 5 minimum wages and have post-graduate academic training - *lato sensu*, work in teaching for an average of nine years, linked to high school in a weekly workload of 40 hours of work activity in an educational institution in the afternoon and evening shifts. In relation to habits and health, most reported not smoking and resorting to alcoholic beverages sometimes, at most once a week, most reported not having a chronic disease diagnosed by a doctor, but using continuous medication, not practicing physical exercises regularly, not having time for leisure and insufficient sleep. In the general panorama, teachers present an analysis of their quality of life and satisfaction with health at the regular level, in the context of associations with the physical, psychological, social relations and environment, quality of life domains with the general sociodemographic profile, labor and habits and health of the sample, it was concluded that teachers with many people in the same residence, working shifts late and night, chronic diseases, mental and psychological care, with hours of sleep and insufficient rest, little leisure time and physical exercises are significantly potentiated of a poor quality of life.

KEYWORDS: Quality of Life; school teachers; Worker's health; education.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define qualidade de vida (QV) como a percepção do indivíduo acerca da sua inserção na vida, no contexto cultural e nos sistemas de valores, nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Envolvendo o bem-estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, como família e amigos e também, saúde, educação, habitação, saneamento básico e outras circunstâncias da vida (OMS, 2021).

O conceito de qualidade de vida se constitui em um movimento dentro das ciências humanas e biológicas no sentido de valorizar parâmetros mais amplos, como o controle de doenças, a diminuição da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida, para serem trabalhadas na sociedade (TALHAFERRO; BARBOZA; DOMINGOS, 2006).

Conceituação que expressa uma dificuldade para definir a qualidade de vida considerando seu caráter subjetivo, complexo e multidimensional. Além disso, é um conceito que depende de fatores intrínsecos e extrínsecos, diferenciando-se para cada indivíduo, em decorrência da sua inserção na sociedade (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2003).

A expressão Qualidade de Vida é comumente utilizada, mas se reveste de grande complexidade, dada a subjetividade que representa para cada pessoa ou grupo social, pois pode representar, além do padrão de conforto e bem-estar, uma saúde de qualidade. Deste modo, Presoto (2008) contribui afirmando ser impossível discutir sobre qualidade de vida sem analisar os aspectos sociais, e de saúde do indivíduo e coletividade.

A importância da qualidade de vida para a área da saúde está atrelada aos novos paradigmas relacionados aos determinantes e condicionantes do processo saúde-doença, os quais são multifatoriais e complexos (SCHUTTINGA, 2005). De modo em que a saúde e a doença se configuram em processos compreendidos como um continuum, relacionados aos aspectos econômicos, socioculturais, relativos à experiência pessoal e aos estilos de vida (BOWLING, 2005). A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu saúde como um completo estado de bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença (WHO, 2006).

Este panorama estabeleceu os níveis de QV como resultados esperados no campo da saúde, tanto das práticas assistenciais, quanto das políticas públicas para a promoção da

saúde e da prevenção de doenças (SEIDL; ZANNON, 2014).

A saúde e a qualidade de vida, entrelaçados com o contexto social, traz como elemento de constituição social humana, o trabalho, pois este apresenta relações diretas com a qualidade de vida, pautando a saúde como elemento fundamental para a manutenção das relações sociais (LOURENÇO, 2019).

O trabalho é uma categoria essencial para compreensão das relações sociais entre os homens e, sobretudo, é elemento central ao modo de ser dos homens e da constituição de uma sociedade, visto que ele é sempre atividade coletiva, realizada conjuntamente com outros sujeitos (MARX, 2014).

Destarte, passou a ocupar um lugar central na vida do homem e, dependendo da forma como está sendo executado e organizado, podem ser geradores de fatores desgastantes e potencializadores dos processos saúde-doença, levando o ser humano a uma vida saudável e/ou ao adoecimento e a morte (HADDAD, 2000).

Nesse contexto, o trabalho compõe grande parte da vida do ser humano, pelo fato de que a maioria do tempo as pessoas estão inseridas em ambientes laborais, assim as implicações que o trabalho exerce sobre a qualidade de vida, consubstanciada nas condições em que o trabalho é exercido, pode interferir na vida pessoal, social, física, mental e desta forma influenciando direta ou indiretamente na qualidade de vida de uma sociedade.

Tendo em vista essa interlocução do trabalho e da qualidade de vida, o profissional da educação, especificamente o professor, tem seu trabalho caracterizado por atividades que exigem alta interdependência, isto é, o estado ou qualidade de duas pessoas ligadas entre si que possui as mesmas finalidades pelo auxílio mútuo (HADDAD, 2000). A atividade profissional do professor é uma prática social concreta, dinâmica, multidimensional, interativa, sempre inédita e imprevisível, sendo um processo que sofre influências de aspectos econômicos, psicológicos, técnicos, culturais, éticos, políticos, institucionais, afetivos, estéticos (PASSOS, 2020).

Para Ferreira e Moreira (2016) a atividade dos professores, exige produção acadêmica, de sala de aula, de preparo de conteúdo e avaliação, somam-se, especialmente no contexto das instituições públicas, nas quais as cobranças pela competência técnico-pedagógica, a tarefa de zelar pela permanência do aluno na instituição, a garantia de resultados satisfatórios nas avaliações realizadas pelo Ministério da Educação e Cultura

(MEC), dentre outras.

Na esfera pública, conforme legislação vigente no Estado do Rio Grande do Sul, pela LEI n.º 6.672, DE 22 DE ABRIL DE 1974 sobre “Estatuto e Plano de Carreira do Magistério Público do Rio Grande do Sul” em seu Título VII: Dos Deveres e Das Responsabilidades, o qual traz que o professor tem a constante relevância social de suas atribuições, mantendo conduta moral e funcional adequada à dignidade pessoal e profissional. Isso se exemplifica e solidifica no profissional professor, o qual é parte fundamental na construção da identidade do sujeito, ou seja, nas relações diárias do professor com a sociedade, a instituição e os alunos (SEDUC/RS, 2021).

Os professores de ensino público são trabalhadores da sociedade, com a função na formação intelectual, uma vez que estão inseridos no processo de responsabilidade pela criação de vínculos sociais, além de modificar a realidade da sociedade e do meio ambiente. No entanto, pouco se reflete sobre qualidade de vida desses profissionais responsáveis pela formação de trabalhadores de diferentes áreas do conhecimento (KOETZ, 2011).

Com base neste contexto, em que a conceituação da qualidade de vida evidencia uma complexidade que envolve as pessoas, bem como os múltiplos aspectos ou elementos das relações de trabalho e saúde, sejam discutidas, ainda existem lacunas na literatura que precisam ser exploradas, como a categoria profissional do professor, principalmente da esfera pública no estado do Rio Grande do Sul, desta forma a presente pesquisa tem por objeto de estudo a qualidade de vida do professor do ensino público estadual do Estado do Rio Grande do Sul.

Para identificar a relevância desta pesquisa realizou-se um estudo de tendências das produções de teses e dissertações desenvolvidas no Brasil acerca da qualidade de vida do profissional professor na rede pública de ensino, no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no período julho e agosto de 2021, o qual visou analisar o objeto de estudo no cenário nacional. Por meio de uma revisão de literatura com abordagem narrativa de base documental, obteve-se seis estudos, de modo que a maioria publicada no ano de 2017 nas regiões centro-oeste e sudeste do Brasil, sendo inexistentes estudos direcionados à temática e objeto de estudo para a região Sul, mais especificamente ao Estado do Rio Grande do Sul¹.

Diante do exposto, é notório a importância desta pesquisa, a qual visa investigar a qualidade de vida dos profissionais professores para assim contribuir com a qualificação da

¹ Revisão detalhada na página 22

saúde dos trabalhadores do Estado.

De acordo com dados obtidos pelos DMEST (Departamento de Perícia Médica e Saúde do Trabalhador) do Estado do Rio Grande do Sul nos anos de 2017 a 2019, 63% das perícias médicas foram de profissionais lotados na Secretaria Estadual de Educação, o afastamento de professores ocorreram em decorrência de doenças relacionadas ao trabalho docente. No ano de 2020, houve aumento significativo de apresentação de atestados por diversas comorbidades, assim 82% dos professores da rede estadual tiveram em afastamento (DMEST, 2021).

Nesse contexto, observa-se que a avaliação da qualidade de vida, especialmente dos professores, necessita um olhar atencioso, pois o processo de saúde/doença é uma questão que não pode ser analisada apenas no nível da individualidade (a qual não exime a responsabilidade das políticas públicas em viabilizar tal atividade), precisa ser vista de forma coletiva e com abordagens mais amplas.

Portanto, questiona-se “Qual o nível de qualidade de vida do professor no ensino público estadual no Estado do Rio Grande do Sul?”

A abordagem deste estudo trará à tona a discussão sobre qualidade de vida da categoria profissional dos professores, no intuito de contribuir com a qualificação da saúde dos educadores do Estado e, se necessário, intervenções futuras aos demais trabalhadores.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAL

Analisar a qualidade de vida dos professores de ensino público do Estado do Rio Grande do Sul.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever o perfil sócio demográfico, laboral e hábitos de saúde dos professores;

Verificar as associações entre variáveis sócio demográfico, laboral e hábitos de saúde com a qualidade de vida dos professores do ensino público estadual;

Verificar o nível da qualidade de vida dos professores do ensino público no RS em relação aos domínios físicos, psicológico, relações sociais e meio ambiente.

3 REVISÃO DA LITERATURA

A fundamentação teórica foi elaborada a partir de eixos principais que compõem a temática: qualidade de vida e o trabalho do professor no ensino público brasileiro.

3.1 QUALIDADE DE VIDA

Em nossa sociedade a definição de qualidade de vida é muito complexa, pois diversas são as propostas que tentam abarcar este entendimento num conceito único, pois a qualidade de vida exprime uma relação que perpassa pelo corpo individual e social, confrontando com as turbulências do ser humano enquanto um ser em sua totalidade (TOLDRÁ et al., 2018).

Seidl e Zannon (2014) trazem os indícios de surgimento pela primeira vez do termo qualidade de vida, foi na literatura médica durante a década de XX, segundo analisado por um levantamento de estudos que tinham por objetivo a sua definição e que faziam referência à avaliação da QV, de modo que o conceito de qualidade de vida foi sendo modificado ao longo da história.

O termo qualidade de vida foi usado pela primeira vez em 1920 em uma publicação norte-americana sobre bem-estar e economia, naquela época o termo foi atrelado ao suporte que deveria ser dado pelas esferas governamentais às classes sociais desfavorecidas (TAVARES, 2011).

Referente à historização do conceito de qualidade de vida, esta iniciou a ser dialogada em um contexto geral nos meados da década de 70, nos Estados Unidos, onde a qualidade de vida dos indivíduos foi atrelado à aquisição de bens como, por exemplo, casa própria, carro, outros bens menores e salário fixo para proporcionar o bem-estar satisfatório à população, e a partir daí esta concepção vem sendo ampliada para incluir também questões sociais como, por exemplo, educação, saúde e lazer (TAVARES, 2011).

Campbell (1976) tentou explicitar as dificuldades que cercavam a conceituação deste termo “qualidade de vida é uma vaga e etérea entidade, algo sobre a qual muita gente fala, mas que ninguém sabe claramente o que é”. A citação dessa afirmação, feita há cerca de quatro décadas, ilustra a ênfase dada na literatura mais recente às controvérsias sobre o conceito desde que este começou a aparecer na literatura associada a trabalhos empíricos (AWAD; VORUGANTI, 2010).

No entanto, ainda atualmente a qualidade de vida é muito subjetiva, variando de pessoa para pessoa e de sociedade para sociedade, de modo que nas últimas décadas, têm sido inseridas visões ainda mais subjetivas como, por exemplo, a satisfação pessoal, física, mental, espiritual, bem como o sentimento de realização e de felicidade (TOLDRÁ et al., 2018).

Os conceitos sobre qualidade de vida propostos por Kluthcovsky e Magri (2006) enfatizam aspectos materiais, como bem adquiridos, salário e sucesso profissional e, num segundo momento, a educação, o lazer, a saúde e o crescimento econômico, se tornam aspectos relevantes que integram o assunto.

A qualidade de vida é uma preocupação constante do ser humano, desde o início da sua existência e conforme Santos (2002), constitui um compromisso pessoal, a busca contínua de uma vida saudável, além de ter uma boa saúde física e mental, engloba o estar de bem com você mesmo e com a vida, com as pessoas e estar em equilíbrio.

Referente ao conceito de qualidade de vida, Rocha e Fernandes (2008) abordam dois aspectos importantes: a subjetividade, que considera a percepção da pessoa sobre o seu estado de saúde e sobre os aspectos não médicos do seu contexto de vida; e a multidimensionalidade, que se refere ao reconhecimento de que o construto é composto por diferentes dimensões. Portanto, o conceito de qualidade de vida engloba tanto questões objetivas quanto subjetivas.

Entre os aspectos subjetivos temos o bem-estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além do pertencimento social com a participação em diferentes grupos sociais (família, amigos, trabalho, etc.). Entre os objetivos, encontram-se saúde, educação, moradia, saneamento básico e outras circunstâncias da vida (TAVARES, 2011).

Observamos que além dos aspectos objetivos abordados, os quais são muito trabalhados, o amor, a realização pessoal, o ambiente, as satisfações também caracterizam a Qualidade de Vida, ou seja, estes aspectos subjetivos são de suma importância e necessitam ser valorizados e ter relevância quando trabalhamos a análise da qualidade de vida do ser humano (TAVARES, 2011).

Neste contexto, a qualidade vida é um conceito que descreve a qualidade das condições de vida, considerando diversos fatores. Além disso, MARCHI; FRANÇA (2004, p.41) define que a:

Qualidade de vida é estar saudável, desde a saúde física, cultural, espiritual, como, educação, bem-estar psicológico, expectativa de vida, família e os amigos até a saúde profissional, intelectual e social. Portanto, qualidade de vida é um fator de excelência pessoal e organizacional[...].

O processo de globalização que a sociedade atual vive impõe um ritmo acelerado de produção tecnológica e altera de maneira profunda as relações desenvolvidas no mundo, provocando, por consequência, segundo Rocha e Fernandes (2008, p. 24) “uma queda crescente na qualidade de vida da população trabalhadora [...]”.

No âmbito da saúde também é possível identificar interesse crescente pela avaliação e conceituação da QV. De modo que a publicação realizada no ano de 2020, pelo Ministério da Saúde brasileiro e, conforme a Organização Mundial da Saúde, os quais definem que:

[...]a qualidade de vida é a percepção do indivíduo de sua inserção em vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações[...] (MS; OMS, 2020, p.02).

Qualidade de Vida têm sido incluídas tanto como indicadores para avaliação da eficácia, eficiência e impacto diretamente ligado às práticas assistenciais cotidianas dos serviços de saúde, e refere-se à QV como um indicador do processo saúde-doença e assim nos julgamentos clínicos de doenças diversas, de modo que a compreensão sobre a QV incorpora-se no Brasil, com maior interesse no campo da saúde por sua consonância com as tendências históricas observadas na relação dos aspectos gerais (MS; OMS. 2020).

Portanto, com base nas medidas do construtor, é possível concluir, no entanto, que a qualidade de vida parece consolidar-se como uma variável importante na prática clínica e na produção de conhecimento para a área de saúde. Não obstante, as controvérsias existentes sobre a sua conceituação e as estratégias de mensuração, os esforços teórico-metodológicos têm contribuído para a clarificação do conceito e sua relativa maturidade (SEIDL; ZANNON, 2014).

De acordo com Laurenti (2013) “a preocupação internacional em ter um instrumento para avaliar e mensurar a qualidade de vida fez com que a Organização Mundial de Saúde (OMS) estudasse instrumentos com a finalidade de mensurar a

qualidade de vida da população”. (LAURENTI, 2013). Assim, atualmente dois instrumentos validados são os mais utilizados para mensurar a qualidade de vida. O SF-36 que é o inquérito genérico de saúde mais amplamente utilizado para a população em geral. Seu uso foi documentado em mais de 1000 publicações (Ware 2000). O SF-36 tem sido usado para descrever o estado de saúde de indivíduos que sofrem de uma ampla variedade de queixas gerais de saúde. (PRESOTO, LUCIA HELENA, 2008)

A principal vantagem do SF-36 é sua capacidade de fornecer uma comparação de dados do estado de saúde em diferentes grupos de pacientes com referência direta à população geral. O SF-36 também permite que identifiquem problemas coexistentes, como problemas psicológicos, físicos e sociais que podem ter passado despercebidos com outros métodos de avaliação. (OLIVEIRA, ET.AL. 2019).

E o da avaliação de qualidade de vida WHOQOL-100, este que foi desenvolvido pelo Grupo WHOQOL com quinze centros internacionais de campo, simultaneamente, na tentativa de desenvolver uma avaliação de qualidade de vida que fosse aplicável transculturalmente. O desenvolvimento do WHOQOL-100 foi detalhado em outro lugar (ou seja, Orley & Kuyken, 1994; Szabo, 1996; WHOQOL Group 1994a, 1994b, 1995).

Pacheco Ferreira Et.al (2017), refere que o questionário WHOQOL-100 permite uma avaliação detalhada de cada faceta individual relacionada à qualidade de vida. Em certos casos, entretanto, o WHOQOL-100 pode ser muito longo para uso prático. A versão do teste de campo do WHOQOL-BREF foi, portanto, desenvolvida para fornecer uma avaliação resumida da qualidade de vida que analisa os perfis de nível de domínio. O WHOQOL-BREF contém um total de 26 questões. Para fornecer uma avaliação ampla e abrangente sobre a Qualidade de vida geral e Saúde geral.

3.2 TRABALHO DO PROFESSOR NO ENSINO PÚBLICO BRASILEIRO

A importância do trabalho dos professores é reconhecida como um dos principais fatores de sucesso escolar dos alunos. Por outro lado, a importância da profissão legitima-se no grande número de professores, uma vez que estes se constituem numa das categorias profissionais mais numerosas em quase todos os países (VASCONCELLOS, 2012).

A atividade escolar se desenvolveu primeiramente nos países europeus e hoje, na maioria deles, os professores estão na primeira linha na permanência do sistema escolar. A história da profissão de professor, vem há quatro séculos, em que a ideia surge de desenvolver uma atividade específica que se integrou progressivamente na cultura moderna, com a finalidade de transmitir conhecimentos e valores próprios de cada sociedade, fazendo-se parte integrante de todas as sociedades organizadas. Os professores tiveram mesmo um papel importante no fim do século XIX, ou no período pós-guerra, e eram considerados a ponta de lança na modernização da sociedade pela transmissão de novas ideias ou ideais (VASCONCELLOS, 2012).

Ao percorrer a história da educação, Costa et al. (2018) afirma que no Brasil, a educação era de responsabilidade dos jesuítas, passando em seguida a ser de responsabilidade da coroa portuguesa, após a expulsão dos jesuítas pelo marquês de Pombal. Dessa maneira é possível constatar que a formação docente se tornou sólida, porém frágil, pois a educação brasileira nesse período ficou sem um ensino de qualidade, já que foram os jesuítas que organizaram o nosso sistema de ensino.

Já no século XIX, o surgimento das escolas regulares constituiu um passo importante para a evolução do processo de profissionalização e na feminização do magistério com a permissão da entrada das mulheres na carreira docente (COSTA et al., 2018).

Quanto a esse aspecto, Nóvoa (1995) afirma que a confirmação profissional dos professores é repleta por lutas e conflitos, já que muitos dos problemas vividos hoje na educação, tem suas raízes nos problemas enfrentados pela profissionalização docente ao longo de sua história.

Os autores canadenses, Maurice Tardif e Claude Lessage (1999), pontuam que os vários trabalhos de pesquisadores, tanto no Brasil como em países anglo-saxões ou de origem francesa, mostram que os professores se dedicaram à atividade pedagógica, principalmente na relação professor-aluno ou na forma triangular de relação: professor-saber-aluno, de modo a notar-se a ausência de um trabalho de análise da atividade dos professores no exercício cotidiano no ensino secundário.

Destacam, ainda, que o ato de “dar aulas” é fundamental, envolvendo o trabalho de preparação, de correções de provas e o empenho de formar atitudes dos alunos com relação aos estudos, porém o trabalho cotidiano dos professores, em cada colégio, envolve também as relações com os colegas, de forma organizada ou informal, com a administração, com os orientadores ou com os inspetores, correspondendo a uma carga horária pouco analisada (TARDIF; LESSAGE, 1999).

O trabalho do professor se converte no ato de ensinar. Segundo Freire (1995, p. 11), “o processo de ensinar, que implica o de educar e vice-versa, envolve a paixão do conhecer e de passar o seu conhecimento”.

De acordo com Vasconcelos (2012) o professor deve possuir três capacidades igualmente desenvolvidas: ser bom transmissor de conhecimentos, bom crítico das relações socio-culturais da sociedade do momento e do contexto histórico na qual está inserido, ser bom pesquisador, pois através de suas pesquisas e estudos vai inspirar seus alunos a criação de novos conhecimentos a partir da pesquisa.

Em relação à profissão e atuação do professor brasileiro, este é cercado de um arsenal de burocracias, como: diários, planos de aula, fichas avaliativas, formulários, entre outros. Incluindo ainda a imensa quantidade de trabalho que o professor leva para casa, tais como: plano de aula, elaboração de atividades, provas, trabalhos, correções, testes, projetos, entre outros (FREITAS, 2020).

Dias (2001) descreve que a educação brasileira estabelece para o professor na execução da sua tarefa, a competência em sua área de conhecimento, relações com colegas de trabalho e alunos, domínio da turma e o cumprimento de horários e datas que são fatores avaliativos de um bom profissional.

Os professores são cada vez mais exigidos a se qualificar para manter-se no mercado de trabalho. Conforme Oliveira (2008) as condições de trabalho, ou seja, as circunstâncias sob as quais os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção escolar, podem gerar um sobre esforço ou hiper-solicitação de suas funções psicofisiológicas.

Esses não são os únicos agravantes, o professor tem que enfrentar o problema da indisciplina escolar difundida na maioria das escolas brasileiras, como excesso de conversa, bagunça, uso indevido de aparelhos eletrônicos que invadiram as escolas, isso, aliado ao baixo salário, praticado na maioria das vezes. A defasagem salarial não supre todo o trabalho realizado fora da escola, nos finais de semana e feriados (FREITAS, 2020).

Segundo Tavares et al. (2007) ser professor é uma das profissões mais estressantes na atualidade. Geralmente, as jornadas de trabalho dos professores são longas, com raras pausas de descanso e/ou refeições breves e em lugares desconfortáveis. No correr dos horários são desrespeitados, perdem-se horas de sono, alimenta-se mal, e não há tempo para o lazer.

Assim, para aprofundar o conhecimento acerca da temática foi realizada uma Revisão Narrativa online no mês de julho do ano de dois mil e vinte e um, atualizada em outubro de 2022, no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que teve como objetivo geral de identificar a tendência da produção científica em teses e dissertações sobre as produções acerca da qualidade de vida dos profissionais professores atuantes na rede pública de ensino.

Para tanto, foram utilizadas as palavras em português “QUALIDADE DE VIDA” E PROFESSORES, com aplicação dos tipos de material referentes a teses e dissertações publicadas no Brasil entre os anos de 2017 a 2021, sendo “Ciências da Saúde” o campo da Grande Área Conhecimento para a pesquisa, sendo encontradas 48 (quarenta e oito) estudos entre dissertações e teses. Os critérios adotados para a seleção das produções foram: tese ou dissertação da área da saúde, desenvolvida no cenário brasileiro, defendida entre os anos 2017 a 2021, disponível na íntegra. Foram excluídos trabalhos que não disponibilizassem o resumo, as pesquisas que não responderam à questão norteadora e que não estão relacionadas à temática específica. Após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram para análise 06 (seis) produções, sendo todas dissertações, apresentadas no quadro sinóptico (APÊNDICE 1). Quanto aos aspectos éticos, ressalta-se que os preceitos de autoria e as citações dos autores das publicações que constituíram a amostra foram respeitados.

As produções selecionadas, referem-se a qualidade de vida sob variados aspectos, com destaque para o trabalho dos professores com a associação entre a qualidade de vida e as condições de trabalho, ressaltando-se que a qualidade de vida dos professores está além das avaliações de fatores relacionados a vida social, emocional e física, sendo muito intenso o fator ambiental, isto é, a qualidade de vida dos professores está fortemente relacionado às condições de trabalho precárias. Pontuamos que o ano de 2017 foi o que houve mais estudos relacionados ao tema e o objeto deste estudo.

Verificou-se a aplicação de diferentes abordagens metodológicas, estudos epidemiológicos com abordagem quantitativa a mais frequente. Da mesma forma, as dissertações e teses abordaram a qualidade de vida dos professores com enfoque nas condições de trabalho, destacando a baixa remuneração, as habilidades sociais como fatores que prejudicam a qualidade de vida dos profissionais professores, portanto estes fatores

relacionados ao trabalho é o enfoque na relação da qualidade de vida social, emocional e física dos trabalhadores.

O conceito de qualidade de vida está relacionado com diferentes significados envolvendo ação e efeito tanto físico, social e intelectual. Existe o sentido de caráter produtivo com a remuneração para a subsistência e a manutenção da satisfação no indivíduo, bem como existe o caráter de adoecimento, ao passo que a produção exagerada pode substituir a saúde por doença (GOULART, SAMPAIO, 1998).

A sociedade atual vive com altos níveis de estresse, colocando em xeque a qualidade de vida de vários profissionais. As administrações públicas apenas requerem o sucesso do trabalho e apresentação de índices e dados satisfatórios para a Educação, os professores apresentam diversas dificuldades que devem ser avaliadas, como o ritmo de vida agitado, a carga horária excessiva de trabalho, o sofrimento da pressão dos gestores, dos alunos e pais. A soma de todos esses fatores favorece o aparecimento de diversos problemas de saúde nos profissionais professores, desde dificuldades física, quanto psicológica e/ou psicossomática. (SANTOS, 2017).

A discussão de saúde e bem-estar dos professores devem ser consideradas demandas urgentes, sendo incorporado alguns fatores para promoção da qualidade de vida e quando discorremos sobre qualidade de vida englobamos a saúde e bem-estar físico, mental, social e ambiental do ser humano.

De acordo com Picolli (2017) os fatores de adoecimento dos professores vem mostrando que a carga horária excessiva traz um estilo de vida sedentário, causando malefícios a saúde física; a baixa remuneração que causa danos a vida social e as estratégias de condições de trabalho, descanso é um fator de desmotivação, pois estes fatores estão ligados à satisfação das necessidades de uma vida confortável, sendo que é um amparo legal de integração social sendo fatores benéficos para uma saúde social de qualidade.

As dissertações e teses referenciadas mostram intensamente que as condições de trabalho dos professores, principalmente da Educação Fundamental, é reconhecidamente precária, o que vem comprometendo saúde física e mental dos professores e, conseqüentemente, suas qualidades de vida.

Conforme Esteves (2018) um dos fatores adequado de qualidade de vida é um bom ambiente de trabalho, bem como um repertório social adequado, o que contribuir para relações de trabalho mais produtivas e satisfatórias.

Há um amplo reconhecimento das precárias condições de trabalho do professor no Brasil, especialmente no ensino público, onde se destacam as condições físicas e os baixos salários (GASPARINI, BARRETO & ASSUNÇÃO *et.al.* 2018).

A situação de baixa remuneração induz ao profissional professor à dupla e até mesmo tripla jornada de trabalho, reduzindo ainda mais sua disponibilidade para o lazer, e vida social, o que se reverte em piores condições de ensino e maiores dificuldades em atender aos requisitos para uma atuação profissional competente, causando-lhes insatisfação no trabalho afetando sua qualidade de vida emocional.

A atividade do professor ganha destaque por executar uma atividade que requer condições apropriadas de trabalho para o desenvolvimento de sua prática, neste mesmo contexto o professor e as condições de trabalho se envolvem em um significado amplo em que as condições físicas da escola e das salas de aula, reconhecidamente precárias sob as atuais políticas públicas, criam um ambiente pouco favorável ao ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o ensinar nem sempre está associado ao aprender, reduzindo o prazer e a gratificação profissional do educador e tornando inevitável seu desgaste físico e emocional. (ESTEVES, 2018).

Sob a ótica do professor, o ambiente de trabalho contribui para uma qualidade de vida aceitável, os profissionais se expressam ser por meio do bem-estar no trabalho, do reconhecimento institucional e coletivo, de segurança, de possibilidade de crescimento profissional e de respeito que se constroem um contexto de realização pessoal e profissional satisfatório. (TOMÁS, TORRES, 2002).

Diante disto, diferentes fatores podem impactar a qualidade de vida e o que se pode compreender é que há uma relação e (co)relação entre a qualidade de vida englobando a saúde física, emocional e social e condições de trabalho dos professores, principalmente em ensino público, os que estão diretamente correlacionadas, possibilitando situações adversas que podem prejudicar ou beneficiar sua saúde.

4 METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, com delineamento epidemiológico observacional, do tipo transversal.

Quanto às características de uma pesquisa transversal, se correlaciona ao desenvolvimento no tempo, pois será realizada uma avaliação apenas por participante, num determinado momento, ou seja, num ponto no tempo (MARCONI, 2015).

Além disso, em relação às finalidades metodológicas determinaram-se em exploratória, pois esta pesquisa visou no primeiro momento a aproximação do pesquisador com o tema, para torná-lo mais familiarizado com os fatos e fenômenos relacionados ao problema a ser estudado.

Enquanto a natureza se define em observacional, pois neste tipo de estudo, o investigador atua meramente como espectador de fenômenos ou fatos, sem, no entanto, realizar qualquer intervenção que possa interferir no curso natural e/ou no desfecho dos mesmos (MARCONI, 2015).

Em relação ao delineamento quantitativo, definiu-se por compreender que nas pesquisas quantitativas os resultados são apresentados em termos numéricos, as investigações deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 2018).

Conforme Gil (2018), a pesquisa quantitativa é aquela que trabalha com variáveis expressas sob a forma de dados numéricos e emprega rígidos recursos e técnicas estatísticas para classificá-los e analisá-los, tais como a porcentagem, a média, o desvio padrão, o coeficiente de correlação e as regressões, entre outros. Em razão de sua maior precisão e confiabilidade, os estudos quantitativos são mais indicados para o planejamento de ações coletivas, pois seus resultados são passíveis de generalização, principalmente quando as amostras pesquisa- das representam, com fidelidade, a população de onde foram retiradas.

A abordagem quantitativa está sendo proposta neste estudo, pois será predominantemente utilizado instrumentos validados sob o nível de qualidade de vida, os quais serão mensuráveis numericamente por escores.

Conforme a complexidade da apresentação e da análise dos dados, uma pesquisa quantitativa pode ser classificada em descritiva ou analítica. Assim, a pesquisa descritiva visa apenas a observar, registrar e descrever as características de um determinado fenômeno ocorrido em uma amostra ou população, sem, no entanto, analisar o mérito de seu conteúdo, para Gil (2018, p. 42):

As pesquisas descritivas visam a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.

De acordo com Gil (2018), as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo, algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação.

O autor continua apontando que a pesquisa descritiva pode estabelecer relações entre variáveis e ao final de uma pesquisa descritiva, você terá reunido e analisado muitas informações sobre o assunto pesquisado. A grande contribuição das pesquisas descritivas é proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida. Entretanto, as pesquisas descritivas geralmente assumem a forma de levantamentos, porque descreve os fenômenos conforme eles estão impregnados no ambiente onde ocorre (GIL, 2018)

4.2 LOCAL DO ESTUDO

Os locais para o desenvolvimento do estudo ocorreram nas escolas públicas de esfera Estadual, tendo como gestão as Coordenadorias Regionais de Educação, mantida pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, demonstrada na figura 1.

A Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul tem uma estrutura que conta com a gestão democrática e descentralizada, sendo as coordenadorias regionais de educação sob co- ordenação direta do governo do Estado responsável pelas políticas relacionadas às suas regiões, tendo como atribuições coordenar, orientar e supervisionar escolas, oferecendo

suporte administrativo e pedagógico para a viabilização das políticas públicas da secretaria.

Além disso, busca a integração entre alunos, famílias e a comunidade, oferecendo oportunidades de diálogo e de interação que promovam o compartilhamento de informações e a construção de conhecimentos, integrando a escola à prática social (SEDUC/RS, 2021).

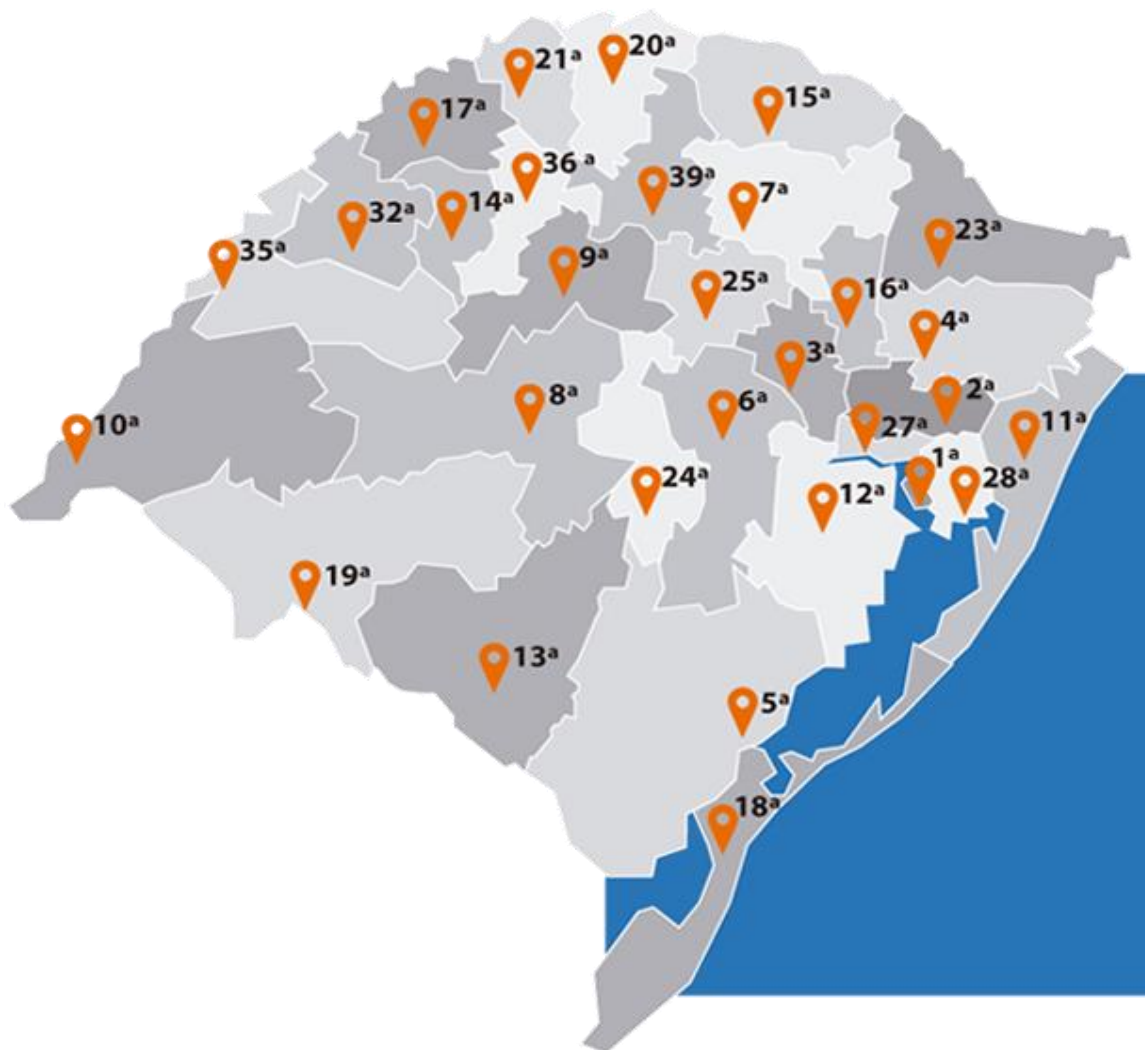
A Secretaria da Educação é um órgão central e administradora do Sistema Estadual de Ensino, com a estrutura básica e competência definidas pelas Legislações Estaduais. Conta com 30 (trinta) Coordenadorias Regionais de Educação, na qual possui um total de 2410 (dois mil quatrocentos e dez) escolas em 497 (quatrocentos e noventa e sete) municípios e 59 134 (cinquenta e nove mil, cento e trinta e quatro) profissionais professores (SEDUC/RS, 2021).

O Estado do Rio Grande do Sul, possui atualmente um total de 59 134 (cinquenta e nove mil, cento e trinta e quatro) professores, sendo 34 662 (trinta e quatro mil seiscientos e sessenta e dois) professores efetivos por concurso público e 24 472 (vinte e quatro mil quatrocentos e setenta e dois) profissionais professores contratados por processo seletivo. Na relação dos profissionais em exercícios como regente de classe encontram-se designados efetivos o quantitativo de 16 657 (dezesesseis mil seiscientos e cinquenta e sete).

A organização e distribuição de professores em exercício efetivo, contratos temporários e a disposição, localizam-se apresentados na tabela 1, bem como os profissionais que se encontram em regência de classe, professor regente de classe é aquele professor que ministra as aulas para os alunos e não regente de classe, professores que encontram-se em atividades administrativas de setor, como direção, coordenação, biblioteca e laboratórios de aprendizagem e práticas. Os afastados são profissionais que encontram-se em licença, seja de saúde ou de interesse e os sem atividades aqueles que se encontram sem uma função disponível, a disposição do Estado, estes estão especificado na tabela 2.

As Escolas Estaduais das trinta coordenadorias de educação, as quais foram os locais da pesquisa, são organizadas conforme demanda de atividade, em geral, com períodos matutinos, vespertino e noturno, oferecendo à comunidade os Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, o Ensino Médio, a Educação de Jovens e Adultos - EJA e Educação profissional (cursos de ensino profissional técnicos).

Figura 1 - Distribuição de CRE's no Estado do Rio Grande do Sul - RS - 2021



Fonte: Secretaria Estadual de Educação do Estado do RS - SEDUC/RS, 2021.

Tabela 1 - Distribuição do nível de agregação — Totais de recursos humanos de professores do Estado do Rio Grande do Sul – 2021

PROFESSORES	EFETIVOS	CONTRATOS temporários	TOTAL
TOTAL GERAL	34.662	24.472	59.134
A disposição	480	--	480
Designados/Em exercício	34.182	24.472	58.654
TOTAL DESIGNADOS EM EXERCÍCIO		58.654	

Fonte: Produção do próprio autor - Secretaria Estadual de Educação do Estado do RS - SEDUC/RS, 2021.

Tabela 2 - Total de professores por exercício e atividade – Rio Grande do Sul – 2021

PROFESSORES	EFETIVOS	CONTRATOS TEMPORÁRIOS
<u>Apenas Regente de Classe</u>	<u>16.657</u>	21.474
Não regente	3.235	1.031
Em Atividades de SETOR	11.048	1.265
Afastados	2.349	401
Sem Atividades	893	301
TOTAL	34.182	24.472
TOTAL GERAL		58.654

Fonte: Produção do próprio autor - Secretaria Estadual de Educação do Estado do RS - SEDUC/RS, 2021.

4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

O público alvo foi composto por professores atuantes efetivos com regência de classe em escolas estaduais do Estado do Rio Grande do Sul. O professor regente de classe é o profissional que encontra-se ministrando as aulas para os educandos. De modo que o professor não regente, é aquele que se encontra participando das aulas, observando o professor regente, podemos citar como exemplo os professores que estão fazendo estágio, acompanhando algum aluno em atendimento especial especializado — AEE ou em monitoria de estudos de reforço.

Realizou-se uma amostragem através do total da população a ser estudada, considerando para este estudo o quantitativo da população de 16 657 (dezesesseis mil e seiscentos e cinquenta e sete) professores efetivos em escolas públicas Estaduais do Rio Grande do Sul.

Em grandes populações é necessário extrair uma amostra, ou seja, uma parte da população, em função principalmente da dificuldade de acesso a todos os elementos dessa população, assim esta pesquisa verificou o cálculo amostral no Epi Info™ em português (figura 02), o qual é um pacote de ferramentas inter-operacionais de software de domínio público projetado para a comunidade global de médicos e pesquisadores da saúde, este é um instrumento prático para fazer pesquisas quantitativas e qualitativas com base na coleta de dados. Neste procedimento foi apresentado que com 375 (trezentos e setenta e cinco) professores participantes respondentes teremos uma amostra com um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, conforme teste inicial apresentado pela figura 2.

O tipo de amostragem para coleta de dados destes trezentos e setenta e cinco professores participantes foi com a técnica de amostragem não probabilística pela forma de conveniência, esta que consiste em selecionar uma amostra da população que seja acessível. Ou seja, os indivíduos empregados nesta pesquisa foram selecionados porque eles estão prontamente disponíveis, pois fazem parte do campo profissional da pesquisadora, desde modo não sendo selecionados por meio de um critério estatístico.

Figura 2 - Epi Info™ em Português - Professores efetivos com apenas regente de classe - 2021

Confidence Level	Cluster Size	Total Sample
80%	163	163
90%	266	266
95%	375	375
97%	458	458
99%	638	638
99.9%	1017	1017
99.99%	1388	1388

Fonte: Produção do próprio autor - 2021

4.3.1 Critérios de inclusão e exclusão

Como critérios de inclusão, os participantes deste estudo precisavam: compor o quadro de efetivo de professores das escolas públicas estaduais do Estado do Rio Grande do Sul, devendo estar em regência de classe e em efetivo exercício profissional.

Os critérios de exclusão fixaram-se no profissional estar à disposição, exercer atividades de setor, de licença, férias e/ou afastamento das atividades laborais.

4.4 COLETAS DE DADOS

Para esta pesquisa, utilizamos um questionário online (google.docs) com duas sessões. A primeira contou com informações visando caracterizar a população estudada, identificando o perfil da amostra. No bloco A - sociodemográficas contou com questões referente a idade, sexo, o estado conjugal, raça, filhos, o nível de escolaridade/formação, condição de moradia e renda familiar. No bloco B sobre as atividades laborais como tempo de atuação no ensino público, modalidade ensino, quantidade de instituição de ensino atua, carga horária, turnos de trabalho no magisterio, possui outra atividade profissional e no bloco C as questões são referente a hábitos e saúde as questões era sobre fumar, beber, doença crônica, atendimento psicológico uso de medicação continua, horas de sono, prática de exercício físico e tempo para lazer (Apêndice 2).

A segunda é um questionário em forma de instrumento de rápida aplicação sobre avaliação de qualidade de vida, denominado WHOQOL-bref., já validado no Brasil pelo Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde, sendo uma versão abreviada do WHOQOL-100.

O instrumento WHOQOL-bref é constituído de 26 (vinte e seis) questões divididas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Duas questões são gerais de qualidade de vida, ao passo que as demais representam cada uma das 24 facetas que compõem o instrumento original (tabela 03). No domínio físico possui 07 questões, no domínio psicológico contempla 06 questões, 03 questões estão compondo o domínio de relação sociais e 08 questões o domínio de meio ambiente. As respostas seguem uma escala de Likert de 1(um) a 5(cinco) mostrada no anexo I. (FLECK, 2016).

Tabela 3 - Domínios e facetas do WHOQOL-bref – Brasil – 2008

DOMÍNIOS	FACETAS DO WHOQOL-bref.
Domínio I – domínio físico	Dor e desconforto Energia e fadiga Sono e repouso Mobilidade Atividades da vida cotidiana Dependência de medicação ou de tratamentos Capacidade de trabalho
Domínio II – domínio psicológico	Sentimentos positivos Pensar, aprender, memória e concentração Autoestima Imagem corporal e aparência Sentimentos negativos Espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais
Domínio III - relações sociais	Relações pessoais Suporte (apoio) social Atividade sexual
Domínio IV - meio ambiente	Segurança física e proteção Ambiente no lar Recursos financeiros Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades Participação em, e oportunidades de recreação/lazer Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima) Transporte

Fonte: The WHOQOL Group, 1998b.

A aplicação dos instrumentos de coleta de dados transcorreu-se de forma remota, por meio de um questionário online via Google docs. Os questionários/instrumentos e o TCLE foram encaminhados por e-mail com o apoio da rede de ensino e tecnologia (NTE) da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, diretamente aos professores efetivos e regentes de classe pela plataforma institucional @educar.rs.gov.br., em apenas um momento. Para tornar a pesquisa atrativa aos participantes respondê-la, ocorreu uma mobilização com vídeo explicativo e divulgação aos professores participantes em reuniões de trabalho, coordenadas pelos gestores. A coleta de dados desenvolveu-se no período de maio de 2022 a julho de 2022.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados passaram-se a ser registrados no instrumento de coleta de dados (questionário online) posteriormente organizados em planilhas eletrônicas e em seguida, transferidas para o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 19.0, para análise estatística dos dados.

As variáveis categóricas dos instrumentos/questionários foram analisadas estatisticamente por meio da frequência absoluta (f) e relativa (%). As variáveis quantitativas que seguiram a distribuição normal, conforme os testes de normalidade, o qual são usados para determinar se um conjunto de dados de uma dada variável aleatória, é bem modelada por uma distribuição normal ou não, estão apresentadas pela média e desvio padrão e aquelas que não atenderam o pressuposto da normalidade estão descritas pela mediana e intervalo interquartil, avaliada pelo teste de Mann-Kendall(U) e teste de normalidade (Kolmogorov-Smirnov). As variáveis dicotômicas as variáveis politômicas são categoricas, logo foram analisadas por frequências.

O instrumento *WHOQOL-bref* é constituído de 26 perguntas, sendo a pergunta numero 1 e 2 sobre a qualidade de vida geral (Q1 e Q2) as demais - 24 facetas compõe o domínio físico (D1), domínio psicológico (D2), domínio das relações sociais (D3) e domínio do meio ambiente (D4). As respostas seguem uma escala de Likert de 1 a 5, quanto maior a pontuação melhor a qualidade de vida.

Utilizando o SPSS 19.0 foram calculados conforme as recomendações da OMS, por uma sintaxe demonstrada no anexo 1. Baseados nos critérios propostos por Fleck (2008), autor que validou o instrumento de avaliação de qualidade de vida *WHOQOL-bref* no Brasil; e, que classifica os domínios da QV com escores percentuais que variam de 1 a 5, deste modo

quanto maior o escore médio, maior é a frequência de ocorrência dos fatores e/ou maior o endosso à boa qualidade de vida, ou seja, quanto mais próximo de 5 melhor é a QV do avaliado. Conforme o autor, a apresentação da classificação da qualidade de vida deste instrumento ocorre em forma de pontuações, como segue: 1 a 2,9 = necessita melhorar; 3 a 3,9 = regular; 4 a 4,9 = boa; 5 = muito boa

De acordo com conceitos e aplicações do WHOQOL – *bref*, de Fleck, 2008, este instrumento deve aparecer o resultado somente em média (1 a 5) por domínio e por faceta. Para a realização deste procedimento, foi necessário re-codificar o valor das questões 3, 4, 26 (1=5) (2=4) (3=3) (4=2) (5=1). Todos os resultados vão ser em média tanto no domínio quanto nas facetas. Sendo a classificação: necessita melhorar (quando for 1 até 2,9); regular (3 até 3,9); boa (4 até 4,9) e muito boa (5).

As questões correspondentes em cada domínio e suas facetas do questionário enviado estão apresentadas na tabela 4.

Tabela 4 - Questões referentes a facetas de cada domínio

Domínio (D)	Questão (Q) / facetas
D0 - Domínio geral	Q1 - Qualidade de vida geral Q2 – Satisfação com sua saúde
D1 – Domínio Físico	Q3 - Dor e desconforto Q4 - Energia e fadiga. Q10 - Sono e repouso Q15 - Mobilidade Q16 - Atividades da vida cotidiana Q17 - Dependência de medicação ou de tratamentos Q18 - Capacidade de trabalho
D2 - Domínio Psicológico	Q5- Sentimentos positivos Q6 - Pensar, aprender, memória e concentração Q7 - Autoestima Q11 - Imagem corporal e aparência Q19 - Sentimentos negativos Q26 - Espiritualidade/religião/crenças pessoais
D3 – Domínio Relações sociais	Q20- relações pessoais Q21 - suporte (apoio) social Q22 - atividade sexual

Fonte: Produção do próprio autor - The WHOQOL Group, 1998b – 2022

Tabela 4 (continuação) - Questões referentes a facetas de cada domínio

D4 Domínio - Meio ambiente	Q8 - segurança física e proteção Q9 - ambiente no lar Q12 - recursos financeiros Q13 - cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade Q14 - oportunidades de adquirir novas informações e habilidades Q23 - participação em, e oportunidades de recreação/lazer Q24 - ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima) Q25 - transporte
----------------------------	--

Fonte: Produção do próprio autor - The WHOQOL Group, 1998b – 2022

Para a elaboração das tabelas e gráficos, foi usada também a planilha eletrônica Microsoft Excel. e, para todas as análises, foi considerado o nível de significância (α) de 5%.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS LEGAIS

O trabalho observou as diretrizes e normas estabelecidas na resolução n.º 466/ 2012, que devem ser cumpridas nos projetos de pesquisa envolvendo seres humanos e atender aos fundamentos éticos e científicos definidos pelo Conselho Nacional de Saúde. A qual incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado (Brasil, 2000/2012).

O projeto de pesquisa foi apresentado a Senhora Raquel Teixeira pelo Gabinete da Secretaria Estadual de Educação, mediante a autorização (anexo 3) foi registrado no Portal de Projetos da UFSM do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e no Sistema de Informação para o Ensino (SIE). Após está tramitação o referido estudo foi submetido à apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria — CEP/UFSM, aprovado em 12 abril 2022 conforme o parecer consubstanciado n.º: 5.346.491 e CAEE: 55631922.4.0000.5346 (anexo 4).

Ressaltando que todos os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, bem como os princípios éticos, foram respeitados no transcórer da pesquisa, ficando garantido o direito de acesso aos dados coleta; os esclarecimentos necessários; direitos aos participantes de desistirem do estudo, quando assim o desejarem, sendo respeitado o sigilo e o anonimato dos participantes, assistência ao participante da pesquisa, se assim fosse necessário.

Seguindo a resolução n.º 466/2012 que trata de pesquisas e testes em seres humanos, os participantes somente participaram da pesquisa mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido — TCLE (Apêndice 3).

Por motivos de cautela para evitar ou reduzir efeitos e condições adversas que poderiam causar dano, considerando características e contexto do participante da pesquisa, os participantes foram informados sobre a participação voluntária, sobre a possibilidade de desistência de participação na pesquisa a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo pela decisão.

Ocorreu esclarecimentos aos participantes sobre a natureza da pesquisa, acerca do objetivo do estudo, métodos, benefícios previstos e potenciais riscos e/ou incômodo que esta poderia acarretar, na medida da sua compreensão e respeitados as suas singularidades.

Durante todo o período da pesquisa o participante teve a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento aos responsáveis da pesquisa.

Salientamos que lhes foi informado ser possível que acontecesse os seguintes desconfortos ou riscos de origem psicológica como mal-estar emocional; medo; vergonha; stress; cansaço ao responder às perguntas. Desta forma, foi acompanhado a coleta de dados para eventual ocorrência de alguma destas situações, bem como não houve nenhum fato relatado sobre.

O participante esteve ciente da assistência imediata, através do acompanhamento e atendimento da secretaria de saúde do município onde reside por meio de solicitação e intervenção da pesquisadora de forma gratuita e que também, estava garantido o seu direito de indenização em caso de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Salientamos durante a pesquisa, os benefícios de proveito direto ou indireto, imediato ou posterior, que ao apresentar cientificamente dados acerca da qualidade de vida do professor, esta pesquisa contribuirá para a qualificação do trabalho e da saúde dos trabalhadores, na ideia de que esta avaliação nos trará proposições para formulação se necessário de intervenções futuras para auxiliar no processo de promoção da saúde do profissional da educação e demais trabalhadores. Somente após a tramitação de todos os requisitos exigidos, iniciou-se a coleta de dados.

5 RESULTADOS

Para a apresentação dos resultados do presente estudo, delinear-se-á uma sequência com os dados sociodemográficos gerais, a avaliação da qualidade de vida e, por fim, as associações entre variáveis sociodemográficas e domínios do instrumento de avaliação de qualidade de vida - *WHOQOL-bref*.

Este estudo contou com 1.111 (mil cento e onze) respostas, das quais quarenta e seis foram desconsideradas, sendo seis em que não houve consentimento no uso das respostas no estudo e quarenta que não se enquadraram nos critérios estabelecidos para a população-alvo do estudo.

Desse modo, a amostra final do estudo foi composta por 1.065 (mil e sessenta e cinco) respostas de professores efetivos, com regência de classe em Escolas Estaduais do Estado do Rio Grande do Sul. Importante destacar que o quantitativo de amostra mínima calculada foi atingido em mais de 100%.

5.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PROFESSORES

O questionário referente ao perfil sociodemográfico é subdividido em blocos, sendo que no bloco A apresenta-se as características sociodemográficas gerais dos professores, no bloco B os elementos laborais e no bloco C os aspectos relacionados aos hábitos e saúde.

Em relação ao bloco A perfil sociodemográfico dos professores da rede pública do Estado do Rio Grande do Sul, a Tabela 5 apresenta todas as informações quanto à classificação sociodemográfica geral dos participantes. A mensuração das informações coletadas nessa tabela expressa que atualmente os professores encontram-se em idades entre 21 e 68 anos ($M = 43,18$; $DP = 8,98$), sendo a maioria do sexo feminino (81,1%), com estado civil casado(a) ou com companheiro (74,4%) e de raça/cor branco (87,1%).

No que diz respeito à constituição familiar e residencial, a maioria dos participantes respondeu ter filhos (69,3%), com maior concentração em um filho (31,9%), residentes em casas (72,7%), em sua maioria quitadas (46,3%), residindo com até duas pessoas (28,4%).

Acerca das informações sobre a renda familiar e formação acadêmica, a maioria afirmou ter renda familiar mensal entre 4 a 5 salários mínimos (43,0%), considerando o valor de R\$1.155,55 como base de salário mínimo (valor do primeiro semestre do ano de 2022). Com relação à formação acadêmica, (58,2%) possuem formação acadêmica em nível de pós-graduação *lato sensu*.

Tabela 5 - Caracterização sociodemográfica geral - Bloco A - 2022 (n=1065)

Variáveis	f	%	M	DP	Min.	Máx.
Faixa etária						
< 30 anos	87	8,2				
31-40 anos	307	28,8				
41-50 anos	389	36,5	43,18	8,98	21	68
51-60 anos	199	18,7				
> 60 anos	83	7,8				
Sexo						
Feminino	864	81,1				
Masculino	201	18,9				
Estado civil						
Casado(a) ou com companheiro(a)	792	74,4				
Solteiro(a) ou sem companheiro(a)	273	25,6				
Raça						
Branca	928	87,1				
Preta/Negra	43	4				
Parda	91	8,5				
Amarela	1	0,1				
Indígena	2	0,2				
Filhos						
Sim	738	69,3				
Não	327	30,7				
Quantidade de filhos						
Não se aplica	327	30,7				
Um	340	31,9				
Dois	313	29,4				
Três	69	6,5				

Nota. f = frequência; % = porcentagem válida; M=média; DP= desvio padrão;

Tabela 5 (continuação) - Caracterização sociodemográfica geral - Bloco A - 2022 (n=1065)

Variáveis	f	%	M	DP	Min.	Máx.
Quatro	11	1				
Cinco	4	0,4				
Mais de cinco	1	0,1				
Ambiente em que reside						
Apartamento	288	27				
Casa	774	72,7				
Pensão/Hotel	3	0,3				
Condição legal da moradia						
Próprio quitada	493	46,3				
Própria ainda pagando	290	27,2				
Alugado	163	15,3				
Cedida	119	11,2				
Quantidade de pessoas residentes no mesmo ambiente						
Moro sozinho(a)	110	10,3				
Uma pessoa	253	23,8				
Duas	302	28,4				
Três	244	22,9				
Quatro	156	14,6				
Mais que quatro	0	0				
Renda familiar mensal						
1 a 3 salários mínimos	339	31,8				
4 a 5	458	43				
6 a 10	224	21				
Mais de 10	44	4,1				
Formação						
Ensino Médio (Magistério)	14	1,3				
Ensino Superior	296	27,8				
Pós-graduação lato sensu	620	58,2				
Pós-graduação stricto sensu	135	12,7				
Total	1065	100				

Nota. f = frequência; % = porcentagem válida; M=média; DP= desvio padrão;

Em sequência, na tabela 6, apresenta-se as peculiaridades dos professores em relação às atividades laborais, referente ao bloco B do questionário de caracterização do perfil sociodemográfico dos professores.

Com relação à atuação profissional, a maioria dos participantes expôs que o tempo médio em anos de exercício profissional é de nove anos (M=8,73, DP=13,80), vinculado à modalidade de Ensino Médio (49,9%), atuantes em apenas uma instituição de ensino (52,9%) e com carga horária semanal de trabalho de 40 horas (64,6%).

Em relação ao período de atividades laborais no dia, os turnos manhã e tarde (47,5%) são os horários de trabalho da maioria dos professores no ensino público Estadual, sendo que 74,6% dos professores não possuem outro emprego além do magistério.

Tabela 6 - Características sobre a atuação profissional - Bloco B - 2022 (n=1065)

Variáveis	f	%	M	DP
Tempo de atuação profissional no Ensino Público				
2 a 5 anos	32	3		
6 a 10 anos	310	29,1	8,73	13,8
11 a 15 anos	219	20,6		
16 a 20 anos	190	17,8		
Mais de 20 anos	314	29,5		
Modalidade de ensino				
Ensino Fundamental - anos iniciais	218	20,5		
Ensino Fundamental - anos finais	271	25,4		
Ensino Médio	531	49,9		
Educação Profissional	45	4,2		
Quantidade de instituições de ensino atua				
Uma	563	52,9		
Duas	395	37,1		
Três	81	7,6		
Mais de três	26	2,4		

Nota. f = frequência; % = porcentagem válida; M=média; DP= desvio padrão;

Tabela 6 (continuação) - Características sobre a atuação profissional - Bloco B - 2022 (n=1065)

Variáveis	f	%	M	DP
Quantidade de instituições de ensino atua				
Uma	563	52,9		
Duas	395	37,1		
Três	81	7,6		
Mais de três	26	2,4		
Carga horária semanal de trabalho				
10 horas	4	0,4		
20 horas	169	15,9		
30 horas	62	5,8		
40 horas	688	64,6		
60 horas	142	13,3		
Turnos de Trabalho no Ensino Publico				
Manhã	85	8		
Tarde	54	5,1		
Noite	33	3,1		
Manhã e Tarde	506	47,5		
Manhã e Noite	75	7		
Tarde e Noite	34	3,2		
Manhã, tarde e noite	273	25,6		
Possui outro emprego				
Sim	270	25,4		
Não	795	74,6		
Total	1065	100		

Nota. f = frequência; % = porcentagem válida; M=média; DP= desvio padrão;

No que se refere aos hábitos e saúde, pertencentes ao bloco C do questionário sociodemográfico, os achados encontram-se na tabela 7 que apresenta a maioria dos professores tendo afirmado não fumar (80,1%), ingerindo bebida alcoólica às vezes (51,3%) sendo geralmente durante um dia da semana (33,9%). Os mesmos expõem que não possuem doenças crônicas confirmadas por diagnóstico médico (63,8%), mas recorrem à medicação contínua (52,5%) e que, neste último ano, não foi necessário atendimento psicológico (55,4%).

Ainda sobre os hábitos de vida e práticas saudáveis de saúde, aduz-se que 55,7% dos professores relatam ter quantidade de sono diário insuficiente, que praticam exercícios físicos ocasionalmente (41,1%), tendo mencionado que às vezes possuem tempo para lazer (61,3%).

Tabela 7 - Características sobre saúde e hábitos - bloco C - 2022 (n=1065)

Variáveis	f	%
Fuma?		
Não, nunca fumei	853	80,1
Fumei, mas parei	134	12,6
Sim, fumo	78	7,3
Consome algum tipo de bebida alcoólica?		
Sim	77	7,2
Às vezes	546	51,3
Não	442	41,5
Possui alguma doença crônica confirmada por diagnóstico médico?		
Sim	386	36,2
Não	679	63,8
Faz uso de medicação contínua?		
Sim	559	52,5
Não	506	47,5

Nota. f = frequência; % = porcentagem válida;

Tabela 7 (continuação) - Características sobre saúde e hábitos - bloco C - 2022 (n=1065)

Variáveis	f	%
Precisou de atendimento psicológico no último ano?		
Sim	475	44,6
Não	590	55,4
Quantidade diária de sono diário		
Suficiente	472	44,3
Insuficiente	593	55,7
Prática exercícios físicos?		
Sim	284	26,7
Às vezes	438	41,1
Não	343	32,2
Possui tempo para lazer?		
Sim	202	19
Às vezes	653	61,3
Não	210	19,7
Total	1065	100

Nota. f = frequência; % = porcentagem válida;

5.2 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES

O nível de qualidade de vida dos professores foi avaliado por meio do instrumento WHOQOL-*bref* da OMS, constituído por diferentes domínios e facetas. O primeiro domínio corresponde à autoavaliação acerca da qualidade de vida geral dos participantes, o segundo domínio retrata a autoavaliação da satisfação com a saúde, de modo que os demais domínios se referem a qualidade de vida nos aspectos físicos, psicológicos, relações sociais e meio ambiente. Salienta-se que em cada um dos domínios, há facetas com fatores que caracterizam as análises gerais.

Os participantes foram inquiridos acerca do quanto sentiram determinadas manifestações durante “as quatro últimas semanas”, utilizando para graduar a intensidade uma escala de resposta que variava de 1 (nada) a 5 (extremamente).

Neste contexto, a tabela 8 apresenta o resultado da autoavaliação da qualidade de vida e da satisfação com saúde dos participantes.

Na maior parte, considerando os valores obtidos para a autoavaliação da qualidade de vida geral (M=3,13; DP=0,84) e da satisfação com a vida (M=3,13; DP= 1,00) observados na tabela 8, identifica-se que os participantes avaliaram esses domínios, em suas vidas, no nível regular. Isso manifesta que os professores percebem sua qualidade de vida e a satisfação com a vida nem tão boa, nem tão ruim.

Tabela 8 - Avaliação da qualidade de vida e da satisfação com a saúde – 2022 (n=1.065)

Variáveis	Média	Desvio-Padrão
Q1 - Como você avaliaria sua qualidade de vida?	3,13	0,84
Q2 - Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde	3,13	1,00

Nota. Pontuação: 1 a 2,9 = necessita melhorar; 3 a 3,9 = regular; 4 a 4,9 = boa; 5 = muito

Com relação ao domínio físico dos professores, a tabela 9 apresenta as pontuações gerais desse domínio e de cada faceta correspondente a essa dimensão avaliada pelo instrumento. Dessa forma, permite a compreensão de que, de modo geral, os professores avaliam o domínio físico como regular, manifestando o maior escore médio para a faceta mobilidade. Assim, considera-se que os professores quanto a aptidão para locomover-se e movimentar-se estão em boa situação (M = 4,06; DP = 0,99); bem como, o menor escore

situa-se nas atividades da vida cotidiana ($M=2,99$; $DP=1,18$); mostrando que aquilo que é habitual, ou seja, está presente na vivência do dia a dia dos participantes, necessita ser repensado para uma melhor qualidade de vida.

Tabela 9 - Avaliação do domínio físico - 2022 (n=1065)

Variáveis	Média	Desvio-Padrão
Domínio Físico (fator geral)	3,33	0,82
Dor e desconforto (Q3)	3,37	1,2
Energia e fadiga (Q4)	3,33	1,32
Sono e repouso (Q10)	3,03	1,03
Mobilidade (Q15)	4,06	0,99
Atividades da vida cotidiana (Q16)	2,99	1,18
Dependência emocional (Q17)	3,23	1,03
Capacidade de trabalho (Q18)	3,3	1,07

Nota. Pontuação: 1 a 2,9 = necessita melhorar; 3 a 3,9 = regular; 4 a 4,9 = boa; 5 = muito

No que se refere ao domínio psicológico, a tabela 10 evidencia que a média geral da qualidade de vida dos professores é regular ($M= 3,30$; $DP= 0,79$), dentre as facetas desse domínio, a espiritualidade/religião/crenças deve melhorar, pois apresentou uma média baixa na pontuação ($M=2,73$; $DP= 1,20$). Mesmo que a espiritualidade possa ou não estar ligada a uma vivência religiosa, observa-se que há uma dificuldade dos professores em buscar significado para a vida por meio da espiritualidade. No quesito de pensar, aprender, memória e concentração encontra-se o maior índice ($M=3,84$; $DP=1,06$), considerando-se esses quesitos fatores primordiais para o exercício da profissão, mesmo que na faceta o nível seja regular.

Tabela 10 - Avaliação do domínio psicológico - 2022 (n=1065)

Variáveis	Média	Desvio-Padrão
Domínio Psicológico	3,3	0,79
Sentimentos positivos (Q5)	2,99	0,98
Pensar, aprender, memória e concentração (Q6)	3,84	1,06
Autoestima (Q7)	3,41	0,94
Imagem corporal e aparência (Q11)	3,51	1,17
Sentimentos negativos (Q19)	3,33	1,04
Espiritualidade/religião/crenças pessoais (Q26)	2,73	1,2

Nota. Pontuação: 1 a 2,9 = necessita melhorar; 3 a 3,9 = regular; 4 a 4,9 = boa; 5 = muito

Prosseguindo a análise, a tabela 11 correspondente ao domínio das relações sociais dos professores, atuantes no ensino público do Estado do Rio Grande do Sul, apresentando na dimensão geral um nível regular de qualidade de vida ($M = 3,28$; $DP = 0,94$). A faceta referente ao suporte (apoio) social é a mais inferior ($M=3,05$; $DP=1,27$), o que interliga ao maior índice apresentado nesse domínio, as relações pessoais dos professores ($M=3,41$; $DP=1,02$).

Considerando que as relações pessoais constituem a capacidade das pessoas se inter-relacionar; estabelecer ou manter uma relação mútua entre dois ou mais indivíduos e/ou grupos em que a confiança, o respeito, e a comunicação são fatores preponderantes para a manutenção desses vínculos; é possível afirmar que os participantes possuem relações pessoais em suas vidas cotidianas, todavia não se sentem seguros quando necessitam de um apoio ou suporte social dessas relações, o que vem a ser nocivo à qualidade de vida.

Tabela 11 - Avaliação do domínio relações sociais - 2022 (n=1065)

Variáveis	Média	Desvio-Padrão
Domínio Relações Sociais	3,28	0,94
Relações Pessoais (Q20)	3,41	1,02
Suporte (apoio) social (Q21)	3,05	1,27
Atividade sexual (Q22)	3,37	1,12

Nota. Pontuação: 1 a 2,9 = necessita melhorar; 3 a 3,9 = regular; 4 a 4,9 = boa; 5 = muito

Em relação ao último domínio avaliado neste estudo, a tabela 12 apresenta as pontuações gerais e de cada faceta, com resultados demonstrando que o nível de qualidade de vida dos professores com relação ao domínio de meio ambiente foi regular (M = 3,18; DP = 0,74).

Dentre as facetas, as que apresentaram menor pontuação, acarretando a necessidade de melhorar e, portanto, exigindo maior atenção, foram as de recursos financeiros (M = 2,49; DP = 1,13), que diz respeito à autopercepção dos professores quanto à disponibilidade de recursos financeiros suficiente para satisfazer suas necessidades; seguido da faceta de oportunidade de adquirir novas informações e habilidades (M = 2,70; DP = 0,99) que diz respeito a apoio e incentivo em qualificação e aperfeiçoamento profissional. No que concerne a participação e oportunidades de recreação/lazer, o índice é maior (M=3,85; DP=1,05).

Tabela 12 - Avaliação do domínio meio ambiente - 2022 (n=1065)

Variáveis	Média	Desvio-Padrão
Domínio Meio Ambiente	3,18	0,74
Segurança física e proteção	3,23	1,01
Ambiente no lar	3,1	1,05
Recursos financeiros	2,49	1,13
Cuidados de saúde e sociais	3,46	0,94
Oportunidade de adquirir novas informações e habilidades	2,7	0,99
Participação e oportunidades de recreação/lazer	3,85	1,05
Ambiente físico (poluição/ruído/trânsito)	3,12	1,16
Transporte	3,48	1,23

Nota. Pontuação: 1 a 2,9 = necessita melhorar; 3 a 3,9 = regular; 4 a 4,9 = boa; 5 = muito

5.3 ASSOCIAÇÕES ENTRE VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E DOMÍNIOS DA ESCALA DE QUALIDADE DE VIDA WHOQOL-bref

Os resultados apresentados a seguir, tomados em conjunto, estão organizados em tabelas na seguinte ordem: correlações dos domínios de qualidade vida geral (D1); satisfação com sua saúde (D2); domínio físico (D3); domínio psicológico (D4); domínio de relações sociais (D5) e domínio meio ambiente (D6); com o perfil sociodemográfico geral, sociodemográfico laboral e sociodemográfico de hábitos e saúde.

Sendo assim, realizou-se o teste de normalidade das variáveis, as quais apresentaram distribuição assimétrica; foram, posteriormente, analisadas todas as variáveis sociodemográficas com as dimensões WHOQOL-*bref*, por meio de testes não paramétricos, considerando como parâmetro de significância estatística valores de $*p < 0,05$.

Importante salientar que, para uma melhor confiança nos resultados, foram realizados também os testes qui-quadrado e testes paramétricos os quais apresentaram uma baixa significância nas associações; por esse motivo, optou-se por apresentar os resultados segundo os testes não paramétricos.

Analisando as diferenças de cada uma das dimensões do instrumento associando com as variáveis sociodemográficas gerais, laboral e de hábitos e saúde, foram considerados os resultados: Mediano, Amplitude Interquartil (Aiq) e teste de Mann-Whitney (U) para as variáveis dicotômicas e Mediana, Amplitude Interquartil (Aiq) e teste Kruskal-Wallis para as variáveis politômicas, ambos sob $p < 0,05$.

Desenvolveram-se as associações das variáveis sociodemográficas gerais, dicotômicas, sexo, estado civil, filhos; assim, associando com as dimensões de QV. Em seguida, foram analisadas as variáveis politômicas da raça; quantidade de filhos; ambiente que residem; condições de moradia; quantidades de pessoas que residem junto ao participante; renda familiar; formação acadêmica, com todos os domínios da avaliação de qualidade de vida.

Em relação às variáveis do perfil sociodemográfico de sexo, estado civil e possuir filhos com a qualidade de vida de geral, a satisfação com a saúde e os domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente; não foi possível alegar significância estatística conforme mostra na tabela 13, o que vem propor estatisticamente que esses dados não apresentam diferença entre grupos, não podendo dizer que são ou não prejudiciais a qualidade

de vida dos professores, pois nesta amostra não foi possível distinguir diferenças, que apresente influencia prejudicial ou não a QV.

Tabela 13 - Associações entre variáveis dicotômicas do bloco A perfil sociodemográfico geral e domínios da WHOQOL-bref – 2022 (n=1065)

Domínios Qualidade de vida	D1 Qualidade de vida de geral		D2 Satisfação com a Saúde		D3 Domínio físico		D4 Domínio psicológico		D5 Domínio relações sociais		D6 Domínio meio ambiente	
	Mediana (Aiq)	U	Mediana (Aiq)	U	Mediana (Aiq)	U	Mediana (Aiq)	U	Mediana (Aiq)	U	Mediana (Aiq)	U
A2 Sexo												
Feminino	3,00 (1,00)	,394	3,00 (2,0)	,307	3,28 (1,29)	,582	3,33 (1,0)	,619	3,33 (1,33)	,528	3,12 (1,13)	,726
Masculino	3,00 (1,00)		3,00 (1,0)		3,28 (1,14)		3,33 (1,17)		3,33 (1,33)		3,12 (1,13)	
A3 Estado civil												
Casado(a)	3,00 (1,0)		3,00 (1,0)		3,28 (1,29)		3,33 (1,00)		3,33 (1,33)		3,12 (1,13)	
Solteiro (a)	3,00 (1,0)	,348	3,00 (2,0)	,187	3,42 (1,14)	,196	3,33 (1,00)	,973	3,33 (1,33)	,710	3,25 (,88)	,561
A5 Filhos												
Sim	3,00 (1,0)	,420	3,00 (1,0)	,394	3,28 (1,29)	,539	3,33 (1,00)	,826	3,33 (1,33)	,992	3,12 (-,056)	,831
Não	3,00 (1,0)		3,00 (2,0)		3,28 (1,43)		3,33 (1,00)		3,33 (1,33)		3,25 (1,00)	

Nota: *p ≤ 0,05

No que diz respeito as variáveis de raça; quantidade de filhos; ambiente que residem; condições de moradia; renda familiar; formação acadêmica; também não se evidenciou associações prejudiciais com nenhum dos domínios. De modo que a quantidade de pessoas que residem junto ao participante mostrou estatisticamente resultado significativo com o domínio de qualidade de vida geral (D1), trazendo para a discussão que quantas mais pessoas residem junto aos professores menores é o índice de qualidade de vida (tabela 14).

Tabela 14 - Associações entre variáveis politômicas do bloco A perfil sociodemográfico geral e domínios D1-D2 e D3 da WHOQOL-bref – 2022 (n=1065)

Domínios Qualidade de vida	D1			D2			D3		
	Qualidade de vida de geral			Satisfação com a Saúde			Domínio físico		
VARIÁVEL	Mediana	Aiq	Kruskal- Wallis	Mediana	Aiq	Kruskal- Wallis	Mediana	Aiq	Kruskal- Wallis
A4 Raça									
Branca	3,00	1,0		3,00	2,0		3,28	1,29	
Preta/negra	3,00	0,00	,547	3,00	0,00	,423	3,28	1,43	,461
Parda	3,00	1,00		3,00	1,00		3,28	1,29	
Indígena	3,50	1,0		**	0,00		4,21	0,00	
A6 Ambiente que reside									
Apartamento	3,00	1,00		3,00	1,0		3,28	1,32	
Casa	3,00	1,00	,439	3,00	2,00	0,09	3,28	1,29	,343
Pensão/hotel	4,00	**		4,00	**		3,57	**	
A7 Quantas pessoas residem com você									
Moro sozinho	3,00	1,00		3,00	2,0		3,42	1,07	
Uma pessoa	3,00	1,00		3,00	1,00		3,42	1,14	
duas	3,00	1,00	,003*	3,00	2,00	,221	3,14	1,29	,369
três	3,00	1,00		3,00	1,00		3,28	1,29	
Quatro ou mais	3,00	1,00		3,00	2,00		3,28	1,29	
A8 Qual a renda familiar e/ou do grupo familiar em que você vive									
1 a 3 salários mínimos	3,00	1,00		3,0	1,00		3,28	1,14	
4 a 5	3,00	1,00	,103	3,00	1,00	,550	3,28	1,49	,353
6 a 10	3,00	1,00		3,00	2,00		3,28	1,43	
mais de 10	3,00	1,0		3,00	1,0		3,42	1,39	
A9. Formação									
ensino médio (magistério)	3,50	1,0		3,50	1,00		3,71	1,21	
ensino superior	3,00	1,00		3,00	2,00		3,28	1,14	
Pós-Graduação “ <i>lato sensu</i> ”	3,00	1,00	,432	3,00	1,00	0,77	3,28	1,14	,227
Pós-Graduação “ <i>stricto sensu</i> ”	3,00	1,00		3,00	1,0		3,42	1,43	

Nota: * $p \leq 0,05$

Tabela 14 (continuação) - Associações entre variáveis politômicas do bloco A perfil sociodemográfico geral e domínios D4-D5 e D6 da WHOQOL-bref – 2022 (n=1065)

Domínios Qualidade de vida	D4			D5			D6		
	Domínio psicológico			Domínio relações sociais			Domínio meio ambiente		
VARIÁVEL	Mediana	AIq	Kruskal- Wallis	Mediana	AIq	Kruskal- Wallis	Mediana	AIq	Kruskal- Wallis
A4 Raça									
Branca	3,33	1,0	0,11	3,33	1,33	0,21	3,12	1,13	,164
Preta/negra	3,16	1,00		3,00	1,33		2,87	0,63	
Parda	3,33	1,33		3,33	1,33		3,27	1,25	
Indígena	4,16	0,00		3,83	0,00		3,37	**	
A6 Ambiente que reside									
Apartamento	3,16	1,17	0,07	3,33	1,33	,781	3,12	1,00	0,29
Casa	3,33	1,00		3,33	1,33		3,25	1,13	
Pensão/hotel	4,16	**		4,00	**		3,62	**	
A7 Quantas pessoas residem com você									
Moro sozinho	3,33	1,08	,791	3,33	1,33	,603	3,25	1,06	,686
Uma pessoa	3,33	1,00		3,33	1,67		3,25	1,00	
duas	3,33	1,17		3,33	1,33		3,12	1,13	
três	3,33	1,17		3,33	1,33		3,12	1,25	
Quatro ou mais	3,16	1,17		3,33	1,33		3,12	1,00	
A8 Qual a renda familiar e/ou do grupo familiar em que você vive									
1 a 3 salários mínimos	3,33	1,00	,273	3,33	1,33	,468	3,12	1,13	,137
4 a 5	3,33	1,00		3,33	1,00		3,12	1,06	
6 a 10	3,33	1,17		3,33	1,00		3,25	1,13	
mais de 10	3,41	1,17		3,33	1,0		3,37	1,06	
A9. Formação									
ensino médio (magistério)	3,58	1,04	,558	3,33	1,08	,689	,31	0,94	,689
ensino superior	3,33	1,17		3,33	1,33		3,12	1,00	
Pós-Graduação “ <i>lato sensu</i> ”	3,33	1,00		3,33	1,33		3,12	1,13	
Pós-Graduação “ <i>stricto sensu</i> ”	3,33	1,17	3,33	1,33	3,25	1,13			

Nota: *p ≤ 0,05

A partir desse retrato, exposto na tabela 15, apresenta-se as associações das variáveis do Bloco B - perfil sociodemográfico pertencente às atividades laborais dos professores. As variáveis dicotômicas referentes aos professores possuem outro emprego além do magistério, não apresentou significância estatística, o que mostra uma insignificância em todos os domínios, visto que a maioria dos professores alegaram ter o magistério como única atividade profissional.

Tabela 15 - Associações entre variáveis dicotômicas sociodemográficas do Bloco B – atividades laborais e os domínios da WHOQOL-bref (n=1065)

Domínios Qualidade de vida	D1 Qualidade de vida de geral		D2 Satisfação com a Saúde		D3 Domínio físico		D4 Domínio psicológico		D5 Domínio relações sociais		D6 Domínio meio ambiente	
	Mediana (AIq)	U	Mediana (AIq)	U	Mediana (AIq)	U	Mediana (AIq)	U	Mediana (AIq)	U	Mediana (AIq)	U
B6. Possui outro emprego:												
Sim	3,00 (1,0)	,773	3,00 (1,0)	,577	3,28 (1,29)	,986	3,33 (1,13)	,761	3,33 (1,33)	,438	3,37 (1,00)	,085
Não	3,00 (1,0)		3,00 (1,0)		3,28 (1,29)		3,33 (1,00)		3,33 (1,33)		3,12 (1,13)	

Nota: *p ≤ 0,05

Na tabela 16, as variáveis relacionadas ao tempo de atuação profissional no ensino público, quais as modalidades de ensino que os participantes atuam, em quantas instituições de ensino trabalham, suas cargas horárias de trabalho semanal, demonstra que nenhuma dessas condições citadas apresenta índice que constate uma redução e/ou piora na qualidade de vida dos profissionais.

Sendo válido considerar que a variável: quais turnos os professores encontram-se em atividade laboral mostra índice significativo na relação com o domínio físico (D3), sendo os turnos de trabalho tarde e noite os mais prejudiciais à qualidade de vida.

Tabela 16 - Associações entre variáveis politômicas sociodemográficas do Bloco B – atividades laborais e os domínios D1-D2-D3 da WHOQOL-bref - 2022 (n=1065)

Domínios Qualidade de vida VARIÁVEL	D1 Qualidade de vida de geral			D2 Satisfação com a Saúde			D3 Domínio físico		
	Mediana	AIq	Kruskal- Wallis	Mediana	AIq	Kruskal- Wallis	Mediana	AIq	Kruskal- Wallis
B1. Tempo de atuação profissional no Ensino Público em anos									
2 a 5	3,00	1,00		3,00	1,00		3,35	1,36	
6 a 10	3,00	1,00		3,00	1,00		3,28	1,21	
11 a 15	3,00	1,00	,578	3,00	2,00	,205	3,28	1,32	0,54
15 a 20	3,00	1,00		3,00	1,80		3,28	1,29	
Mais de 20 anos.	3,00	1,0		3,00	1,0		3,42	1,44	
B2. Qual modalidade de ensino atua profissionalmente:									
Ens.Fund. AI	3,0	1,00		3,0	1,00		3,28	1,29	
Ens.Fund. AF	3,0	1,00	,428	3,00	1,00	,693	3,28	1,14	0,81
Ensino Médio	3,00	1,00		3,00	2,00		3,28	1,29	
Edu. Prof.	3,00	1,0		3,00	2,0		3,14	1,0	

Tabela 16 (continuação) - Associações entre variáveis politômicas sociodemográficas do Bloco B – atividades laborais e os domínios D4-D5-D6 da WHOQOL-bref - 2022 (n=1065)

Domínios Qualidade de vida VARIÁVEL	D4 Domínio psicológico			D5 Domínio relações sociais			D6 Domínio meio ambiente		
	Mediana	AIq	Kruskal- Wallis	Mediana	AIq	Kruskal- Wallis	Mediana	AIq	Kruskal- Wallis
B1. Tempo de atuação profissional no Ensino Público em anos									
2 a 5	3,50	1,42		3,33	0,92		3,31	1,22	
6 a 10	3,33	1,08		3,33	1,33		3,25	1,13	
11 a 15	3,16	1,00	0,88	3,33	1,67	0,14	3,12	1,13	,831
15 a 20	3,33	1,13		3,33	1,33		3,12	0,88	
Mais de 20 anos.	3,33	1,00		3,33	1,17		3,25	,13	
B2. Qual modalidade de ensino atua profissionalmente:									
Ens.Fund. AI	3,33	1,17		3,33	1,13		3,12	1,00	
Ens.Fund. AF	3,33	1,04	,930	3,33	1,17	,305	3,12	1,00	,895
Ensino Médio	3,33	1,17		3,33	1,17		3,12	1,13	
Edu. Prof.	3,33	1,00		3,12	1,17		3,25	,88	

Nota: *p ≤ 0,05

Percorrendo a análise dos dados das variáveis dicotômicas, na tabela 17, em que há a associação entre as variáveis do Bloco C – hábitos e saúde com os domínios de avaliação da qualidade de vida, constatou-se que os professores portadores de alguma doença crônica confirmada por diagnóstico médico têm o domínio físico afetado, tornando fator nocivo para a qualidade de vida. No contexto da necessidade de atendimento psicológico no último ano, obteve-se índices prejudiciais quantos ao domínio D2 - satisfação com a saúde ($p= ,000$) e em relação às dimensões D3 - físico ($p= ,001$), D4 - psicológico ($p= ,001$), D5 - relações sociais ($p= ,0035$) e D6 - meio ambiente ($p= ,006$), ou seja, o professor que se encontra com necessidade de tratamento psicológico, por alguma patologia mental e/ou emocional tem sua qualidade de vida lesada.

Da mesma forma, no que se refere a quantidade horas de sono que o professor tem diariamente, apontou-se ligações com domínios satisfação com a saúde ($p= ,038$), físico ($p= ,000$), psicológico ($p= ,000$) e relações sociais ($p= ,001$), nos remetendo à definição de que quanto menor o tempo de sono diariamente, maior é o prejuízo a sua qualidade de vida, nos aspectos relacionados ao físico, psicológico e social; bem como na ótica da satisfação com a sua saúde, dos professores do ensino público do RS.

Nesse contexto, as demais questões que dizem respeito a fumar, uso de bebida alcoólica e usar medicação contínua, não apresentaram relação com os domínios estudados para avaliação da qualidade de vida.

Visto que o uso de tabaco e a bebida alcoólica são considerados doenças crônicas, principais responsáveis por causas de mortes evitáveis, conseqüentemente, que lesam a qualidade de vida dos indivíduos, podemos afirmar que este resultado apontou índices não significativos, pois a maioria dos professores participantes deste estudo não possui o hábito de fumar e mesmo com a maioria apontando que faz uso de bebida alcoólica, os professores citaram que esta ingestão é ocasional.

Tabela 17 - Associações entre variáveis dicotômicas sociodemográficas do bloco C – hábitos e saúde e os domínios da WHOQOL-bref - 2022 (n=1065)

VARIÁVEL	D1 Qualidade de vida de geral		D2 Satisfação com a Saúde		D3 Domínio físico		D4 Domínio psicológico		D5 Domínio relações sociais		D6 Domínio meio ambiente	
	Mediana (AIq)	U	Mediana (AIq)	U	Mediana (AIq)	U	Mediana (AIq)	U	Mediana (AIq)	U	Mediana (AIq)	U
C1. Você fuma?												
NÃO (n=987)	3,00 (1,0)	,345	3,00 (2,0)	,166	3,28 (2,0)	,768	3,33 (1,0)	,526	3,33 (1,33)	,809	3,12 (1,13)	,884
SIM (n=78)	3,00 (1,0)		3,00 (1,0)		3,42 (1,0)		3,33 (,88)		3,33 (1,33)		3,25 (1,03)	
C2. Você consome algum tipo de bebida alcoólica?												
SIM (n=623)	3,0 (1,0)	,597	3,0 (2,0)	,887	3,28 (1,29)	,782	3,33 (1,17)	,177	3,33 (1,33)	,804	3,12 (1,0)	,212
NÃO (n=442)	3,0 (1,0)		3,0 (1,0)		3,28 (1,29)		3,33 (1,0)		3,33 (1,33)		3,25 (1,0)	
C3. Possui alguma doença crônica confirmada por diagnóstico médico?												
SIM (n=386)	3,00 (1,0)	,714	3,00 (2,0)	,092	3,28 (1,25)	,046*	3,33 (1,33)	,190	3,33 (1,33)	,516	3,12 (1,00)	0,98
NÃO (n=679)	3,00 (1,0)		3,00 (1,0)		3,28 (1,14)		3,33 (1,17)		3,33 (1,33)		3,25 (1,09)	
C4. Faz uso de medicação contínua?												
SIM (n=559)	3,00 (1,0)	,547	3,00 (2,0)	,077	3,28 (1,21)	,128	3,33 (1,00)	,121	3,33 (1,33)	,829	3,12 (1,00)	,519
NÃO (n=506)	3,00 (1,0)		3,00 (1,0)		3,42 (1,29)		3,33 (1,17)		3,33 (1,33)		3,25 (1,13)	
C5. Preciou de atendimento psicológico no último ano												
SIM (n=475)	3,00 (1,0)	,355	3,00 (2,0)	,000*	3,28 (1,14)	,001*	3,16 (1,17)	,001*	3,33 (1,20)	,035*	3,12 (1,00)	,006*
NÃO (n= 590)	3,00 (1,0)		3,00 (1,0)		3,42 (1,14)		3,33 (1,17)		3,33 (1,33)		3,25 (1,00)	
C6. Quantas horas de sono você tem diariamente												
SUFICIENTE (n=472)	3,00 (1,0)	,103	3,00 (1,0)	,038*	3,50 (1,29)	,000*	3,50 (1,17)	,000*	3,33 (1,33)	,001*	3,25 (1,00)	,062
INSUFICIENTE (n=593)	3,00 (1,0)		3,00 (2,0)		3,14 (1,29)		3,16 (1,17)		3,33 (1,33)		3,12 (1,00)	

Nota: *p ≤ 0,05

Para uma melhor análise dos dados, ainda sobre as questões do bloco C – hábitos e saúde, no que diz respeito a prática de exercícios físicos, bem como se possui tempo para lazer, as variáveis foram codificadas de politômicas para dicotômica, o que apresentou resultados de correlação como mostra na tabela 18.

Acerca da prática de exercício físico com a qualidade de vida, os dados revelam influência sob o domínio do meio ambiente – D6 ($p = ,003$), de modo que quanto menos atividades físicas são realizadas pelos participantes, mais a qualidade de vida nos quesitos de segurança física, cuidados com a saúde, oportunidade de adquirir novas habilidades e a participação de recreação/lazer estão sendo prejudicadas.

Ademais, o professor que não possui tempo para lazer tem qualidade de vida diminuída, tanto no quesito de satisfação com a qualidade de sua saúde ($p = ,002$) quanto nos domínios D3 ($p = ,000$); D4 ($p = ,003$); D5 ($p = ,001$) e D6 ($p = ,001$).

Esses dados demandam uma considerável atenção, pois é fato que existem momentos importantes na vida, além do trabalho, e o lazer é uma delas; esse é o tempo para si mesmo, para a família e amigos. A importância do lazer é grande, por esses momentos conseguirem proporcionar uma série de benefícios, aumentando a nossa qualidade de vida na totalidade. Portanto, o ideal é que os participantes deste estudo tenham momentos de lazer ao longo da semana, visando a melhora da qualidade de vida.

Tabela 18 - Associações entre variáveis codificadas para dicotômicas bloco C – hábitos e saúde sociodemográficas e domínios da WHOQOL-bref – 2022 (n=1065)

Domínios Qualidade de vida VARIÁVEL	D1		D2		D3		D4		D5		D6	
	Qualidade de vida de geral		Satisfação com a Saúde		Domínio físico		Domínio psicológico		Domínio relações sociais		Domínio meio ambiente	
	Mediana (AIq)	U	Mediana (AIq)	U	Mediana (AIq)	U	Mediana (AIq)	U	Mediana (AIq)	U	Mediana (AIq)	U
C7 – Prática exercícios físicos codificada para dicotômica												
Sim	3,00	0,59	3,00	0,20	3,28	0,31	3,33	0,20	3,33	0,93	3,25	,003*
Não	3,00		3,00		3,28		3,33		3,16		3,12	
C8 - Possui tempo para lazer codificada para dicotômica												
Sim	3,16	0,27	3,00	,002*	3,42	,000*	3,33	,003*	3,33	,001*	3,25	,001*
Não	3,00		3,00		3,00		3,16		3,33		3,00	

Nota: * $p \leq 0,05$

6 DISCUSSÃO

Destaca-se que a autoavaliação dos 1065 professores da rede estadual pública de ensino do RS, com relação a sua qualidade de vida e satisfação com sua saúde, encontrou índices regulares em todos os domínios investigados.

No entanto, alguns achados foram considerados relevantes e devem ser destacados: no domínio físico, a baixa atividade física cotidiana dos professores necessita melhorar; no domínio psicológico, a espiritualidade não se encontra em um nível satisfatório; no domínio social, o suporte (apoio) social apresentou os menores índices, indicando a necessidade de melhora no ambiente escolar; no domínio meio ambiente, os recursos financeiros e as novas habilidades também apresentaram índices que necessitam de aprimoramento; e, com relação aos demais domínios, apenas a mobilidade no domínio físico apresentou índices mais relevantes, demonstrando um déficit na qualidade de vida dos professores com relação aos outros aspectos e domínios.

6.1 APRESENTAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PROFESSORES

A saúde e a qualidade de vida, na atualidade, são amplamente investigadas pela literatura, porém na individualidade da profissão de professores, tanto na educação básica quanto no ensino superior, ainda faltam estudos científicos sobre o tema. Dessa forma, considerando o contexto deste estudo, destaca-se que a rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul possui características muito particulares, justificadas nos dados apresentados.

Considerando o público investigado neste estudo, os dados sociodemográficos pessoais apresentam que a maioria dos professores participantes são do sexo feminino, casadas, de raça branca, média de um filho, residem em casas próprias quitadas, a renda familiar varia de 4 a 5 salários mínimos e possuem formação acadêmica de pós-graduação lato sensu.

Em relação à atividade laboral, a maioria dos professores atuam em média há nove anos no magistério, com vínculo no ensino médio, em apenas uma instituição de ensino, com carga horária semanal de 40h, nos turnos tarde e noite e não possuem outra atividade profissional além de ser professor.

Com relação aos hábitos de saúde, a maioria dos professores prefere não fumar, ingerem bebidas alcoólicas às vezes, sendo no máximo uma vez por semana. A maioria também mencionou não ter doença crônica diagnosticada por médico, mas recorrem a medicações contínuas, não tendo precisado de atendimento profissional psicológico neste

último ano, encontrando-se com quantidade de sono diário insuficiente, não praticam exercícios físicos regularmente e não possuem tempo para o lazer.

O estudo epidemiológico de corte transversal de Brum et al. (2012), realizado com 57 professores, regentes de classe e em efetivo exercício profissional, independentemente do tipo de vínculo empregatício, todos da área de ciências em uma escola pública localizada numa cidade da região central do estado do Rio Grande do Sul do RS no ano de 2012, apresentou resultados semelhantes com relação ao sexo feminino, carga horária semanal de trabalho de 40h, não possuir tempo dedicado ao lazer e atividades físicas, e sono insuficiente.

Além disso, em um estudo com 380 professores de educação física do magistério da rede estadual do RS, também se verificou que a maioria da amostra foi composta por professoras, com carga horária semanal de trabalho igual ou maior do que 40 h, mas com atuação há mais de dez anos no magistério estadual, sendo a maioria também casados (LEMOS, 2007).

Outro estudo, realizado com professores de Educação Física da rede estadual do RS sobre qualidade de vida e síndrome de burnout, verificou que, dos cento e cinquenta e sete participantes, a maioria era do sexo feminino, casados, com formação acadêmica ao nível de pós-graduação, mais de cinco anos na carreira docente, e com carga horária semanal de trabalho de 40h (MOREIRA et al., 2008).

Dessa forma, verifica-se que as variáveis de perfil sociodemográfico em estudos sobre qualidade de vida de professores, apresentam dados similares, e relacionadas, principalmente, a fatores de atividades laborais e de hábitos em saúde.

6.2 QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES

A avaliação que os participantes deste estudo fizeram acerca da avaliação de sua saúde e qualidade de vida, de modo geral, se classificaram como regular, isto é, nem tão bom e nem tão ruim; demonstrando uma estabilidade com sua qualidade de vida e saúde. Esses resultados podem estar relacionados com o pouco conhecimento dos professores sobre a importância da qualidade de vida para a saúde, e para a sua vida de modo geral.

Koetz (2018) em seu estudo sobre a qualidade de vida de professores de instituições de ensino superior comunitárias do Rio Grande do Sul, o qual contou com duzentos e três docentes, também mostra uma média de respostas que aponta para uma razoável qualidade de vida geral, com os maiores escores no domínio físico ($74,8 \pm 1,3$) e no domínio psicológico

(72,1 ± 3,1), de forma que os menores no domínio social (69,3 ± 4,4), domínio ambiental (69,4 ± 1,0 e 70,8 ± 1,8) respectivamente.

Esses dados são concordantes com o resultado dos professores deste estudo, onde conforme a média e o desvio-padrão, os maiores escores são no domínio físico (3,33 / 0,82) e no domínio psicológico (3,30/0,79), seguido pelos domínios de relações sociais (3,28/0,94) e meio ambiente (3,18/0,74).

Já o estudo de Assunção e Abreu (2019) realizado com professores da educação básica de todo o país, de outubro de 2017 e março de 2018, com uma amostra probabilística em que foi calculada por seleção aleatória simples, de maneira a representar o universo de 2.229.269 professores da Educação Básica no Brasil, obteve seis mil quinhentos e dez participantes, verificou que grande parte dos professores da amostra (70%) avaliou a sua própria saúde como ruim ou muito ruim, além da carga exigida pelo trabalho, em razão do pouco apoio social e dos problemas de saúde oriundos da prática laboral. As autoras ainda destacam que estes fatores contribuem para o afastamento de professores do trabalho, e, nesse contexto, existe a necessidade de maior valorização dos profissionais da educação em todo o país (ASSUNÇÃO; ABREU, 2019).

O estudo de Moreira, Santino e Tomaz (2017), também realizado com professores da educação básica, verificou que dos vinte e três participantes, oitenta e dois por cento referem dores musculoesquelética como as maiores ocorrências de problemas de saúde, sendo a dor nos membros inferiores (34,8%) e na coluna (47,8%), seguido da depressão, sendo que 15,35% dos professores apresentaram algum indicativo de depressão, situações que contribuem para a redução da qualidade de vida e afastamento do trabalho.

Nesse contexto, os autores consideram fundamental, que sejam fomentadas discussões no ambiente escolar para a promoção da saúde dos professores, assim como o investimento em profissionais especialistas para cuidar da saúde física e psicológica dos professores nas redes de ensino (MOREIRA; SANTINO; TOMAZ, 2017). A pesquisa de Oliveira et al. (2020) também verificou que os professores investigados apresentavam entendimento superficial sobre saúde mental, relacionando-a principalmente às ações atitudinais e comportamentais e não ao contexto ao qual estão inseridos.

Já o estudo de Santos et al. (2021) com trezentos e vinte e seis professores do ensino fundamental da rede pública municipal da capital Cuiabá- Mato Grosso, utilizando a escala de qualidade de vida, WHOQOL-*brief*, verificou que a qualidade de vida dos professores pode estar relacionada a diferentes fatores, sendo eles a carga horária igual ou maior do que 40h

semanais, o trabalho repetitivo, esforço físico, ruídos intensos na escola, distúrbios do sono, falta de lazer, inatividade física, entre outros.

O autor pontua o comprometimento da qualidade de vida nos professores em todos os domínios, 57,85% no domínio físico, 55,52% nas relações sociais, 51,90% no domínio psicológico e de 47,85% no meio ambiente. Dessa forma, é importante que ações de promoção da saúde no ambiente escolar sejam realizadas, de modo a melhorar a qualidade de vida dos professores e sua própria percepção sobre saúde e qualidade de vida (SANTOS et al., 2021).

Como no estudo de Pereira et al. (2014), realizado com trezentos e quarenta e nove professores do estado de Santa Catarina, da Educação Básica de Florianópolis das redes estadual e municipal de ensino, onde foi verificado que as condições de saúde dos profissionais diminuem proporcionalmente com a insatisfação nas condições do trabalho docente, sendo que vinte e cinco por cento dos avaliados relataram que a remuneração e os benefícios não correspondem à alta demanda da profissão, afetando sua qualidade de vida.

Nesse mesmo estudo, os autores mencionaram a insatisfação dos professores em diversos fatores, os mais pontuados situam-se na dimensão psicológica e meio ambiente, onde 52,8% apresentavam esgotamento mental sempre/frequentemente devido ao excesso de trabalho, a insatisfação com o plano de carreira e receio com o futuro profissional; pois, a maioria dos participantes pertence à modalidade funcional de contratos temporários; seguido dos 50,1% que afirmaram déficit no ambiente físico como questões ergonômicas, condições de ruído, temperatura e dificuldades com alunos agressivos em sala de aula, dificultando o exercício profissional (PEREIRA et al., 2014, p. 113).

Dados contrários aos encontrados neste estudo, pois todos professores participantes são efetivos, de carreira, ou seja, ingressaram por concurso público no Estado do RS, fato que permite inquirir a relação implicada na qualidade de vida de um profissional efetivo e um contratado temporariamente. Sendo possível pressupor a relação da estabilidade profissional afeta com a qualidade de vida, que é bem significativa.

No estudo qualitativo de Barbosa (2021), com quatro professores de matemática de escolas públicas e privadas que lecionam na Educação Básica em Campina Grande/ Paraíba, investigou-se as concepções destes professores em fase inicial de carreira, todos com no mínimo quatro anos de estabilidade de carreira e no máximo dez anos. Os resultados destacaram que a estabilidade na carreira está relacionada com a consolidação profissional, onde os professores se sentem mais motivados e seguros de suas ações de vida, mesmo com algumas dificuldades ambientais e psicológicas encontradas no processo.

A partir disso, Oster e Martins (2022) também destacam em seu estudo a importância da valorização docente através da estabilidade na carreira, pois existem muitas discrepâncias entre os benefícios de profissionais efetivos e temporários. De modo que os professores em regime temporário apresentam uma insegurança profissional, tornando um fator prejudicial à qualidade de vida psicológica e social destes profissionais. As autoras ainda ressaltam que, a falta de estabilidade na carreira, muitas vezes ocasiona a desistência do “exercício do magistério por fadiga, por ausência de condições adequadas no regime de trabalho e pouca perspectiva de futuro profissional” (OESTER; MARTINS, 2022, p. 89).

Com relação ao **domínio físico**, os achados deste estudo demonstraram índices regulares nas respostas, com média de 3,33; havendo diferenças mais expressivas na mobilidade com pontuação de 4,06, apontando uma boa capacidade de locomoção. Assim como a menor pontuação (2,99) nas atividades da vida cotidiana, enfatizando a necessidade de melhorar os aspectos relacionados com essa pontuação.

Ao contrário do que verificou no estudo de Fillis et al. (2016) realizado mediante entrevistas com novecentos e sessenta e sete professores atuantes em vinte escolas estaduais de Londrina/ Paraná, que apontou aspectos desgastantes à saúde física do professor oriundas de sua prática laboral, especialmente com relação a sua saúde vocal, uma vez que 25,7% (n = 249) referiram apresentar problemas com a voz sempre ou frequentemente, pontuam que os fatores específicos do ambiente como a quantidade de alunos em sala de aula, as condições de higiene da escola e a exposição a microorganismos comprometem a sua saúde física.

O estudo Batista (2010) verificou que professores dos anos iniciais do ensino fundamental apresentaram altos índices de esgotamento profissional, onde o ambiente físico de trabalho contribuiu diretamente com suas condições de saúde. Do mesmo modo, os professores percebem a sua saúde física e geral de forma negativa, sentido frequentemente mal-estar, com características de dores musculares, enxaqueca e cansaço corporal, este estudo contou com uma amostra constituída por duzentos e sessenta e cinco professores de dezoito escolas, todos da primeira fase do ensino fundamental das três Regiões de Ensino da Prefeitura Municipal de João Pessoa, PB. (BATISTA, 2010).

Já o estudo de Koga et al. (2015), realizado com mais de oitocentos professores do estado do Paraná, evidenciou que a violência física apresenta a maior frequência de níveis elevados de exaustão emocional e respectivamente esgotamento profissional, causando dores generalizadas, psicossomáticas que prejudica a saúde e a qualidade de vida dos professores em todos os âmbitos.

Uma investigação de qualidade de vida (QV) de professores de Educação Física de escolas públicas da mesorregião da Grande Florianópolis, com uma amostra que se constituiu de duzentos e noventa e sete aplicando o questionário WHOQOL-bref de Guimarães, Folle e Nascimento (2020), apresentou o domínio físico sendo um dos mais prejudiciais à saúde do professor (57,1%), estando relacionado com fatores como a dor e o desconforto, a energia e a fadiga, o sono e o repouso, a mobilidade, as atividades cotidianas, a capacidade de trabalho, dentre outros fatores. Dessa forma, em razão das exigências físicas oriundas do trabalho docente, os professores acabam adquirindo comprometimentos físicos, gerando uma saúde prejudicada, e diminui a qualidade de vida no trabalho (GUIMARÃES; FOLLE; NASCIMENTO, 2020).

Do mesmo modo, no estudo de Fernandes e Almeida (2021), os professores relataram compreender a relação do trabalho com os riscos à saúde, onde a maioria dos cinquenta e dois professores do ensino fundamental pesquisados, 96,2% entenderam que seu trabalho tem risco à saúde, de forma que um total de 15,4% (n=8) afirmou que se cansa com frequência e 84,6% (n= 44) apresentou queixa em uma ou mais parte do corpo, havendo uma alta prevalência de sintomas osteomusculares, principalmente no joelho (38,5%), coluna lombar (34,6%), ombros (34,6%) e pescoço (32,7%). Nesse contexto, a autora destaca o comprometimento do domínio físico causado pela profissão docente e o quanto os sintomas osteomusculares estão presentes nesse contexto, afetando diretamente a qualidade de vida dos professores (FERNANDES; ALMEIDA, 2021).

Frente aos achados deste estudo, foi possível verificar que os professores do Estado do Rio Grande do Sul se sentem capazes de se locomoverem, não apresentam dores, desconfortos e fadigas, porém, possuem mais dificuldades de realizar atividades de sua vida cotidiana, o que demonstra de forma sutil um fator estressor, que impede muitas vezes que os professores realizem suas atividades de vida diária. Nesse sentido, destaca-se que a carga horária de trabalho, assim como o ato de levar o trabalho para casa, em razão do grande número de demandas que o professor encontra em sua prática laboral, contribuem para a diminuição da qualidade de vida dos mesmos.

O estudo de Santos et al. (2021) com uma população de trezentos e vinte e seis, também evidenciou a associação do comprometimento do domínio físico com o trabalho do professor, sendo que o trabalho escolar causa a falta de tempo para desempenhar as atividades cotidianas ($p= 0,003$), assim o trabalho interfere na saúde ($p=0,009$). Esses fatores podem estar relacionados com a grande demanda de trabalho dos professores, que compromete a

saúde física dos mesmos, em razão da sobrecarga de trabalho e a falta de tempo para desempenhar atividades cotidianas (SANTOS et al., 2021).

Dados esses que vem corroborando com os achados deste estudo, onde os professores da rede pública de ensino do RS relataram que mesmo com uma mobilidade de se locomover boa, com energia e capacidade de realizar as atividades diárias, encontram-se com dificuldade para realizar atividades da vida cotidiana, o que em grande proporção é fator de adoecimento, relacionado ao funcionamento psíquico, como cansaço mental e nervosismo .

Já com relação ao **domínio psicológico**, os resultados também demonstraram valores médios regulares ($M= 3,30$) com relação a todos os aspectos, tendo maiores índices na faceta que corresponde a pensar, aprender, memória e concentração, características necessárias ao trabalho do professor e apresentaram menores índices com relação à espiritualidade/religião/crenças pessoais, seguido de baixo sentimentos positivos. Nesse sentido, destaca-se a subjetividade desse tipo de resposta, pois a espiritualidade, religião e as crenças são pessoais de cada indivíduo. No entanto, o baixo percentual pode demonstrar que esses professores não estão tendo tempo suficiente para dedicarem-se às questões espirituais, o que contribui com a saúde e a qualidade de vida desses sujeitos.

Corroborando, o estudo recente de Caetano et al. (2022) com setecentos e trinta e três professores de diversas regiões do Brasil, verificou que o bem-estar espiritual dos professores durante um dos momentos mais críticos mundialmente para a sociedade, a pandemia de COVID-19, foi considerado um fator de proteção contra a ansiedade, depressão e estresse. Assim como evidenciou que a espiritualidade em professores está relacionada a fatores como idade, sexo e a atuação profissional pública, pois 79% ($n=583$) participantes eram mulheres, com média de 42 anos de idade e 61% ($n= 451$) atuam em rede pública de ensino.

Embora não hajam muitos estudos sobre a espiritualidade de professores da educação básica, existem pesquisas que investigaram o contexto de relação entre a dimensão da espiritualidade do professor e sua função formativa do ensino superior, o qual relaciona a espiritualidade com a constituição da identidade docente (VIEIRA, 2013; FRANÇA et al., 2021).

Do mesmo modo, embora outros estudos com professores apontem os fatores psicológicos como mais vulneráveis na carreira de professores, neste estudo não se evidenciou percentuais negativos. O estudo de análise de teses e dissertações sobre qualidade de vida no trabalho e saúde de professores da educação básica no Brasil, de Souza e Leite (2011) destaca que a saúde dos professores da educação básica brasileiros, está diretamente atrelada às condições do trabalho, que no país ainda são precárias. Em virtude disso, segundo

as autoras, na atualidade há maior incidência de distúrbios psicológicos do que físicos; o sofrimento, o estresse e a Síndrome de Burnout acomete professores com maior tempo de magistério; e o afastamento do trabalho apresenta maiores índices em professores com regime temporário de trabalho (SOUZA; LEITE, 2011).

Diehl e Marin (2016) classificam a profissão docente como uma das mais estressantes da atualidade, onde em sua pesquisa de revisão sistemática da literatura analisou produções científicas nacionais publicadas entre 2010 e 2015 e verificou que o adoecimento mental é o principal fator que acomete os professores, sendo os sintomas mais prevalentes o estresse e a ansiedade. Segundo as autoras, o adoecimento dos professores na educação básica está relacionado com a “organização do trabalho, falta de reconhecimento, problemas comportamentais dos alunos, pouco acompanhamento familiar e deficiências no ambiente físico” (DIEHL; MARIN, 2016, p. 79).

Além disso, as autoras destacaram que na atualidade, muitos pesquisadores investigam as condições de saúde mental dos professores, especialmente da educação básica, no nível do ensino fundamental e ensino médio, assim como no ensino superior, mas pouco é investigado na etapa da educação profissional técnica e no campo da educação especial (DIEHL; MARIN, 2016). Nesse contexto, é importante ampliar a investigação, aprofundá-la cada vez mais, em todos os níveis e modalidades de ensino, de modo a buscar estratégias para minimizar o adoecimento mental dos professores e melhorar a qualidade de vida.

O estudo de Francisco e Ramos (2019), realizado na rede municipal de ensino de Garanhuns/PE, tendo como participantes vinte e um professores também destacou o adoecimento mental dos professores em razão das condições de trabalho inadequadas, como a precariedade do espaço físico e dos materiais, alta demanda de trabalho, número excessivo de alunos por sala, carga horária de trabalho, a falta de valorização profissional, assim como a má remuneração e a falta de capacitação para atender a demanda da inclusão na escola.

As autoras ainda ressaltam que as condições de trabalho do professor afetam diretamente os seus aspectos afetivos, físicos e cognitivos, sendo extremamente prejudicial para a saúde psicológica do professor quando o ambiente de trabalho se mostra inadequado para as necessidades docentes (FRANCISCO; RAMOS, 2019). Dessa forma, as autoras afirmam que:

Quanto ao processo de trabalho docente, a escola é o campo de ação dos professores no qual estão as reais condições de trabalho. Ali é possível verificar os fatores propulsores de possíveis adoecimentos físico e mental desses atores. Isso é, simultaneamente, um fator de desafio e uma necessidade para se entender as

relações entre saúde-doença do trabalhador docente em meio ao crescente avanço da sociedade, às tecnologias, ao sistema capitalista e à inclusão da diversidade (FRANCISCO; RAMOS, 2019, p. 61).

Frente a essa realidade, de acordo com Souza, Taborda e Freitas (2021), no dia a dia da prática docente, os professores acabam criando as próprias estratégias para minimizarem as situações desfavoráveis a sua saúde, desenvolvendo estratégias de enfrentamento de situações para preservar principalmente a sua saúde mental, já que não são assistidas pelo poder público.

Assim, os autores destacam que as exigências dadas aos professores em sua prática docente, estão muito aquém do respaldo em que é dado para a saúde, como condições psicológicas e físicas adequadas, apoio técnico e pedagógico aos professores, entre tantas outras lacunas existentes na atualidade (SOUZA; TABORDA; FREITAS, 2021). Desse modo, embora os resultados deste estudo não tenham evidenciado demandas de saúde mental dos professores atuantes na rede estadual do RS, o cenário nacional apresenta realidades preocupantes de precarização relacionada às condições de trabalho e qualidade de saúde mental dos professores.

Nessa tessitura, pode-se afirmar que o domínio psicológico tem grandes influências, pois são demandas de saúde mental de professores. Do mesmo modo, é possível afirmar que no dia a dia da prática docente, o domínio psicológico é um fator que afeta diretamente os demais domínios aqui investigados, pois as demandas de saúde mental refletem na saúde física, afetiva e cognitiva do professor (FRANCISCO; RAMOS, 2019).

Apesar disso, com relação ao pensamento, aprendizagem, memória e concentração, os professores apresentaram os melhores índices, o que demonstra que o domínio psicológico dos professores investigados, com relação a esse aspecto, influencia positivamente em sua qualidade de vida. Além disso, são fatores diretamente relacionados com o trabalho docente, destacando a qualidade de vida com o trabalho, e a capacidade de exercer a profissão docente com qualidade.

Com relação aos **domínios sociais**, todas as respostas apresentaram médias regulares, tendo o menor índice no suporte (apoio) social, embora tenha apresentado um índice regular. Os professores mostram-se insatisfeitos com seus laços interpessoais, seja com familiares, amigos, colegas de trabalho, conhecidos, este dado identifica um elemento-chave prejudicial à qualidade de vida. Outros estudos demonstram que o apoio social é fundamental para a saúde e qualidade de vida dos indivíduos (GOMES et al., 2010; KOGA et al., 2015).

A pesquisa de Gomes et. al (2010) com seiscentos e oitenta e nove professores, apresenta no seu conjunto que 62% dos professores sentem falta de suporte social, sendo que destes quase 38% dos docentes associaram a falta de apoio social à atividade profissional, principalmente em suas relações estabelecidas com os colegas e a organização escolar, onde passam maior parte de seu dia. Já Koga et al. (2015, p. 268), refere que “a falta de apoio social pode causar diversos prejuízos na saúde do professor, que estão associados a diversos fatores”.

Apesar disso, no presente estudo não houve percentuais que apontassem o estresse ocupacional dos professores, onde todas as respostas demonstraram índices regulares. Já no estudo de Birolim et al. (2019), os autores identificaram que a docência é uma profissão de alta exigência e esta está relacionada com a carga horária de trabalho, baixa remuneração, quantidade de alunos por sala, ter sofrido alguma violência na escola e a percepção negativa do professor quanto ao equilíbrio da vida profissional e pessoal.

Logo, os autores destacaram a importância do apoio social no ambiente laboral do professor, pois é um fator que está diretamente relacionado com características ocupacionais em um trabalho de alta exigência (BIROLIM et al., 2019).

No estudo de Giovanetti (2006), ao analisar o apoio social em uma escola da educação básica de São Paulo, verificou diferentes tipos de apoio e sua importância, assim como mencionou todos os agentes responsáveis pela construção de uma rede de apoio dentro da escola, que vai desde a direção escolar, até as famílias e estudantes.

O autor destaca que o apoio social auxiliou para a amenização das exigências do trabalho docente e da precarização de recursos educacionais, pois o apoio social vai além da ordem emocional, mas também pode ser de forma instrumental, informativa ou de apreciação (GIOVANETTI, 2006). Dessa forma, o autor ressalta a importância das relações sociais no ambiente escolar, de modo a superar as mazelas existentes no trabalho dos professores, e contribuir assim com a qualidade do ensino e com a qualidade de vida de todos que pertencem ao espaço escolar (GIOVANETTI, 2006).

No estudo de Graup et al. (2020), realizado com professores de um município da Fronteira Oeste do RS, verificou-se que a ocorrência de problemas de saúde em professores é oriunda, principalmente, do trabalho docente e das relações sociais dentro do espaço escolar, fatores estressores que estão diretamente relacionados com os **aspectos físicos e psicológicos** dos professores, que estão cada vez mais suscetíveis ao adoecimento (GRAUP et al., 2020). E como é consenso da literatura que as relações sociais reduzidas tem a prevalência de acometer mais pessoas do sexo feminino (GRAUP et al., 2020).

Diante disso, pode-se destacar que as relações sociais dos professores da rede estão diretamente relacionadas com o ambiente de trabalho (SILVA; GUILLO, 2015), no que lhe concerne que é o local onde os professores passam a maioria do seu tempo e nesse contexto, destaca-se que o apoio social é fundamental para a qualidade de vida dos professores. Estas que, no que lhe concerne, dependem não só do poder público no que tange ao investimento em educação, mas também aos demais setores da escola, especialmente aqueles que organizam o ambiente docente, a equipe diretiva e pedagógica (SILVA; GUILLO, 2015).

No **domínio meio ambiente**, as respostas dos professores também apresentaram média regular. Apesar disso, foram apresentados menores índices quanto aos recursos financeiros e as oportunidades para adquirir novas informações e habilidades. Estes dados corroboram com a literatura, pois os professores brasileiros relatam a baixa remuneração e a falta de capacitação profissional, como fatores que dificultam a qualidade do trabalho docente, assim como sua saúde e qualidade de vida (ASSUNÇÃO, 2019; BIROLIM et al., 2019).

Apesar disso, vários são os estudos em diferentes regiões do país que relacionam a baixa remuneração como um dos fatores que causam menor qualidade de vida entre os professores. Como o realizado em 2009, nas escolas da rede pública municipal de Apucarana e sob o apoio da Fundação de Incentivo à Pesquisa (FUNPESQ), de forma qualitativa, mediada pela participação de vinte e seis professores que desempenham suas funções entre o 1º e 4º anos do Ensino Fundamental, que apontam entre os seus maiores anseios e desafios a desvalorização salarial, pois os seus honorários não condizem com a alta e complexa exigência dada ao profissional em seu dia a dia de trabalho; além das aulas, o professor enfrenta uma alta demanda burocrática de planejamento pedagógico, elaboração de projetos e ações com os estudantes, entre tantas outras demandas que se diferenciam em cada nível de ensino (DIAS, 2011).

Em relação à remuneração de profissionais professores, Freitas (2018) vem fortemente ressaltar que este tema é discutido há décadas. A carreira e remuneração docente na educação básica no Brasil têm sido colocados em evidência nos debates que envolvem órgãos públicos, normativos e executivos das distintas instâncias federativas, bem como entidades da sociedade que se posicionam seja em defesa da escola pública e da gestão democrática do ensino. (FREITAS, 2018). Apesar das inquietações, Clementino e Vieira, (2020) destacam-se que, na atual configuração educacional brasileira, existe muita complexidade com relação a sua gestão de recursos, pois estados e municípios têm certa autonomia para conduzir os processos educacionais em cada região do país:

Os profissionais da educação básica no Brasil são contratados e remunerados pelos Estados e Municípios, com capacidade de financiamento díspares. [...] Além de variar com a capacidade de financiamento de cada ente, cada um tem liberdade para criar e definir suas próprias carreiras e planos salariais, a despeito da legislação federal definir diretrizes de carreira docente ao nível nacional. Isso se reflete também na infraestrutura dos estabelecimentos de ensino. Por tais razões, constata-se uma grande variedade de remuneração nas redes públicas de ensino brasileiras, o que não seria um problema grave se o país apresentasse maior equilíbrio entre seus Municípios e Estados (CLEMENTINO; VIEIRA, 2020, p. 72-73).

Este contexto, mostra que as respostas dos professores do Rio Grande do Sul, quanto a não satisfeitos em relação aos recursos financeiros, **vêm ao encontro de** políticas públicas de gestão, visto que capacidade de financiamento é da esfera Estadual.

Corroborando com os dados, uma investigação semelhante realizada por Gomes (2021) com professores dos anos iniciais de uma rede estadual e de uma rede municipal de ensino em uma cidade de Minas Gerais, constatou que 96% dos profissionais entrevistados afirmam que um dos fatores que mais causam insatisfação é o plano de carreira; bem como, a diferença salarial entre os profissionais lotados em instituições de ensino Estadual com os profissionais de esfera Municipal. E como aspectos positivos, os professores da rede Estadual relataram a autonomia para trabalhar, a relação pessoal na escola, já os professores Municipais pontuam como positivo a própria atividade docente e o tempo de atuação na carreira (GOMES, 2021).

Em relação a outra faceta que mostrou índice baixo neste estudo, as oportunidades para adquirir novas informações e habilidades, trata-se de uma conjuntura presente em demais localidades do Brasil e não somente específico dos professores da rede estadual do Rio Grande do Sul.

Em um estudo realizado com professores da Paraíba, sobre as suas concepções da profissionalidade na fase de consolidação da carreira, os mesmos destacam a baixa oportunidades de formação como um fator preponderante para a qualidade do trabalho e valorização docente (BARBOSA, 2021). A autora também destaca o desejo dos professores em ter mais oportunidades de formações profissionais e contínuas, pontuando que quando se fala em formação do professor não se refere apenas, a formação inicial, mas toda formação que ocorre ao longo da carreira docente (BARBOSA, 2021)

A formação de professores além de servir para níveis de capacitação, ela auxilia na constituição da identidade docente, assim como contribui para a valorização desses profissionais no ambiente escolar (DIAS, 2011).

Gomes, Nunes e Pádua (2019) evidenciaram em seu estudo que, para a efetiva valorização docente e melhora da qualidade de vida dos professores, deve haver maior incentivo a formação dos professores, conseqüentemente com uma melhor remuneração, condições de trabalho adequadas e possibilidade de progressão na carreira. As autoras também verificaram que as condições de trabalho do professor influenciam diretamente nos percentuais de abandono da profissão, assim como no adoecimento (GOMES; NUNES; PÁDUA, 2019).

Dessa forma, a partir das respostas dos professores deste estudo, evidencia-se que existe a necessidade de mais oportunidades de formação e capacitação docente, de modo a qualificar o trabalho do professor e propiciar condições de progressão na carreira e, conseqüentemente, melhoria da remuneração. Do mesmo modo, ao investir-se em formação docente, a rede estadual de ensino estará investindo também na valorização desses profissionais, contribuindo para a melhora de sua qualidade de vida (GOMES; NUNES; PÁDUA, 2019).

No estudo de André (2015), ao investigar as ações de valorização docente realizadas por quinze secretarias de educação de diferentes localidades, verificou-se ser realizada a socialização de práticas exitosas dos professores, havendo premiação por desempenho e apoio para a qualificação profissional. No entanto, esses incentivos compensam o professor individualmente, mas não existem dados suficientes que comprovem que essas medidas contribuem para a efetiva valorização profissional, da categoria como um todo. (ANDRÉ, 2015).

Jacomini e Penna (2016) verificaram que, para dar-se efetivas condições de trabalho aos professores, são necessárias políticas e ações de implementação de jornada de tempo integral, assim como a regulamentação de licenças que permitam que os professores realizem formação continuada sem prejuízos a sua carreira e remuneração. (JACOMINI; PENNA, 2016).

Nesse sentido, a partir de investigação, as autoras ressaltam que, apesar de existirem políticas de incentivo à formação continuada, as mesmas não são colocadas efetivamente em prática pelas secretarias de educação, o que acaba prejudicando o docente, ao invés de beneficiá-lo.

Outro ponto importante, que a população deste estudo pontuou com o maior índice no domínio meio ambiente, é sobre a participação e oportunidades de recreação e lazer, resultando em dados idênticos de outras investigações como o estudo qualitativo descritivo de Freitas (2021) que analisou as determinações do trabalho dos professores da rede municipal de Sarandi, estado do Paraná, no Brasil, materializadas nas suas práticas de tempo livre/lazer; os professores também discorrem quanto a ter opções de atividades de lazer, mas não usufruem destas atividades por falta de tempo livre. O autor continua pontuando no estudo a identificação de que os professores têm jornada de trabalho ampliada, esse elemento demonstrar exercer forte influência no nível de saúde e nas escolhas e possibilidades de ocupação do tempo para recreação, o que corroborou com os dados do presente estudo realizado com profissionais do Estado do Rio Grande do Sul (FREITAS, 2021).

6.3 ASSOCIAÇÕES PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO COM DOMÍNIOS FÍSICO, PSICOLÓGICO, RELAÇÕES SOCIAIS E MEIO AMBIENTE.

Com relação às associações realizadas neste estudo, a partir dos resultados apresentados, foi verificado que de todas as variáveis do perfil sociodemográfico pessoal não apresentaram relação ao serem vinculadas com as dimensões de qualidade de vida física, psicológica, de relações sociais e meio ambiente.

Outrossim, nas associações dos domínios com o perfil sociodemográfico laboral apenas os turnos de trabalho vêm apresentando associação significativa com o domínio físico, sendo que aqueles professores que atuam nos turnos da tarde e da noite, apresentam menor qualidade de vida no aspecto físico, comparado com profissionais que atuam no período somente diurno.

Esses fatores podem ter relação com a qualidade do sono dos professores, assim como outros distúrbios de ordem física e mental, ocasionados pelo ambiente de trabalho diferenciado nos diferentes turnos (ALBUQUERQUE; GONÇALVES; ROCHA, 2020; FREITAS et al., 2021).

Importante salientar que mesmo não apresentando índices significativos nos contextos de tempo de atuação profissional com nenhuma das dimensões, estudos sobre o trabalho de professores, qualidade de vida e qualidade no trabalho mostra uma associação positiva com o aspecto psicológico, demonstrando que, com o avançar da idade e da progressão de carreira, os participantes apresentam melhor qualidade de vida com relação ao seu nível psicológico. Isto demonstra a importância da estabilidade na carreira dos profissionais professores, assim

como uma remuneração adequada, que contribuem para a saúde e qualidade de vida dos professores (SILVA; NUNES, 2021).

Esses dados também foram evidenciados no estudo de Britto e Waltenberg (2021), que destacaram a importância da estabilidade na carreira do professor para a valorização profissional, assim como para a atratividade da profissão docente. Nesse contexto, a remuneração também apresenta um caráter importante, mas não fundamental, pois a estabilidade na carreira profissional representa maiores índices de atratividade para a profissão docente e satisfação profissional (BRITTO; WALTENBERG, 2021).

Clementino e Vieira (2020) destacam que as políticas educacionais brasileiras da atualidade priorizam o alcance de metas de desempenho docente, para assim garantir estabilidade e progressão de carreira de forma hierárquica. Dessa forma, o ensino brasileiro deveria focar muito mais nos aspectos qualitativos da profissão, do que nos quantitativos, pois não são as estatísticas que melhoram a qualidade do ensino e o processo de ensino-aprendizagem; mas, sim, o bem-estar e uma qualidade de vida ao nível satisfatório dos profissionais que executam esse processo (CLEMENTINO; VIEIRA, 2020).

Ao percorrer os resultados dos dados sociodemográficos, hábitos e saúde, o delineamento demonstrou que professores portadores de doença crônica tem o seu domínio físico afetado. Do mesmo modo, ter a necessidade de atendimento psicológico no último ano afetou todos os domínios analisados, o que demonstra que quanto mais afetado emocionalmente o professor está, menor será a sua qualidade de vida nos domínios de satisfação com a saúde e nos domínios físico, psicológicos, relações sociais e meio ambiente, corroborando com as discussões realizadas sobre o domínio psicológico.

Penteado e Neto (2019) destacam que o magistério ainda é uma profissão que exige muito mais que estar no local de trabalho, em razão de seu atrelamento com a concepção de ensino como vocação. Do mesmo modo, os autores destacam que a qualidade de vida dos professores está relacionada ao fato de como o professor percebe e lida com o seu corpo, mente e espírito, e com o processo de saúde-doença-cuidado. Além disso, os autores destacam que:

[...] a discussão do cuidado e da saúde de professores dialoga com perspectivas de desenvolvimento profissional de professores e de profissionalização docente. O mal-estar docente comporta narrativas da docência e encontra-se vinculado aos desinvestimentos sociais e políticos na educação pública e na carreira docente. Dessa forma, o enfrentamento da problemática demanda mudanças sociais e políticas e suscita a necessidade de os professores exercerem a profissionalidade também numa dimensão que implica preservar e valorizar sua dignidade e seu

protagonismo, buscando estratégias que possibilitem a promoção do cuidado, da saúde e do bem-estar profissional – nesse redirecionamento, a formação de professores terá papel fundamental (PENTEADO; NETO, 2019, p. 151).

Nesse contexto, é fundamental que estratégias sejam criadas para identificar as demandas do trabalho docente, de modo a prevenir o adoecimento dos professores, principalmente nos domínios físicos e psicológicos.

No estudo de Oliveira et al. (2020), com professores de uma escola pública de um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, verificou-se que os professores apresentam um conceito superficial sobre a saúde, principalmente quando se refere a saúde mental/psicológica, relacionando a ações comportamentais, atitudinais e físicas. Dos quarenta professores, trinta e três professoras e sete professores visualizam o seu estado de saúde como prejudicado, pois vivenciam situações constantes de cansaço, dores, estresse e esgotamento em sua rotina, além da desvalorização do trabalho docente e as relações sociais prejudicadas, mas associam estes sinais como normal da vida cotidiana (OLIVEIRA et al., 2020).

Nesse contexto, Rombaldi et al. (2011) destaca que ações de promoção da saúde são necessárias no ambiente laboral, de modo a se promover o conhecimento sobre os fatores de risco para o adoecimento, e assim promover o cuidado com a saúde e uma melhor qualidade de vida.

Assim como, a partir dos resultados apresentados e discutidos neste estudo, é possível afirmar que é extremamente necessário que se identifiquem os fatores de risco, principalmente para o adoecimento físico de professores, de modo a prevenir as demandas do processo saúde-doença, e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida e saúde dos professores (ROMBALDI et al., 2011).

Neste estudo também foi verificado que, aqueles professores, com quantidade de horas de sono diárias insuficientes, demonstraram uma associação com os domínios físico, psicológico e relações sociais, demonstrando que a privação de sono contribui para a diminuição da qualidade de vida dos professores em todos os segmentos.

Freitas et al. (2021) destacam que a baixa qualidade do sono compromete tanto a saúde quanto a qualidade de vida de qualquer ser humano. Em seu estudo, os motivos mais comuns para a baixa qualidade do sono de professores foram: possuir mais de um emprego, não dedicar um tempo para o lazer, dormir seis horas ou menos, dores musculoesqueléticas e de cabeça e alta demanda psicológica nas suas atividades laborais. Os professores investigados também relataram a dificuldade para adormecer e acordar cansado e/ou com dor

de cabeça como fatores mais frequentes para a baixa qualidade do sono (FREITAS et al., 2021).

No estudo de Valle, Reimão e Malvezzi (2011, p. 237) ficou evidenciado que o distúrbio de sono e o estresse refletem diretamente no processo de saúde-doença, e estes fatores ocorrem principalmente devido à "dupla jornada de trabalho e multiplicidade de tarefas, salário, barulho nas salas de aula e dificuldades nas relações família-escola".

Corroborado no estudo de Corrêa (2021), no qual foi evidenciado que professores que apresentam níveis de estresse, têm mais chances de desenvolver distúrbios do sono. Além disso, o estresse também é causador de cansaço físico e mental, contribuindo para o adoecimento desses profissionais. O estudo também evidenciou que aqueles professores que apresentam melhores condições de saúde, têm menos chances de ter um sono ruim (CORRÊA, 2021).

Da mesma forma, no estudo de Azevedo (2018), com professores do ensino médio, foi evidenciado que a maioria dos professores investigados possuem má qualidade do sono e sonolência diurna excessiva, sendo a maioria do sexo feminino. O autor destacou que essa realidade é refletida, principalmente, pela precariedade das condições do trabalho docente e pela sua organização no ambiente escolar, que prejudicam a saúde física e mental do professor (AZEVEDO, 2018).

Os resultados deste estudo também evidenciaram que o professor que não possui tempo para o lazer, apresenta menos qualidade de vida nos quatro domínios analisados. Concordando com essas inferências, Silvestre e Amaral (2017) ao investigar o contexto de professores da rede estadual de São Paulo, identificaram que as professoras mulheres dedicam menos tempo para o lazer do que os professores homens. Para os autores, esses dados se justificam pelo fato de as mulheres serem as principais responsáveis pelo cuidado dos filhos e dos afazeres domésticos não remunerados, o que representa que as professoras possuem maior carga de trabalho semanal e menos tempo para o lazer (SILVESTRE; AMARAL, 2017).

Na investigação de Both et al. (2010), os professores se demonstraram insatisfeitos com o tempo que dedicam ao lazer, com suas condições de trabalho, apresentando comportamentos inadequados com relação à alimentação, e com o controle do estresse e a prática de atividade física. Nessa perspectiva, apesar do estudo não demonstrar correlação significativa entre a qualidade de vida no trabalho e o estilo de vida dos professores, os mesmos demonstraram-se insatisfeitos com o tempo que dedicam a sua saúde, devido à alta demanda diária de trabalho (BOTH et al., 2010).

Ainda, segundo os autores, enquanto a dimensão remuneração e compensação demonstra a maior frequência de professores insatisfeitos (54.0%), as dimensões condições de trabalho (39.8%), integração social (53.3%) e espaço total de vida (46.1%) demonstraram baixos índices de docentes satisfeitos.

Na pesquisa de Santana (2021), foi verificado que o tempo de lazer dos professores é afetado pela jornada dupla de trabalho, especialmente para as mulheres e a precarização do trabalho de professor, onde a carga horária na escola não é suficiente para o vencimento de todas as demandas exigidas pela profissão. Desse modo, muitos professores acabam levando o trabalho da escola para a casa, diminuindo ainda mais o seu tempo livre, e, conseqüentemente, o seu lazer (SANTANA, 2021).

No estudo de Freitas Júnior et al. (2021), com professores de um município do interior do RS, foi identificado que o tempo de lazer dos professores é prejudicado, em razão da jornada de trabalho ampliada e dos baixos salários, assim como da deficiência estrutural e pedagógica do ambiente de trabalho. Esses fatores demonstraram exercer grande influência sobre as escolhas de saúde do professor, assim como nas escolhas e na ocupação de seu tempo livre de lazer (FREITAS; JÚNIOR et al., 2021).

Ao utilizar o mesmo instrumento aplicado no presente estudo, Pereira, Teixeira e Lopes (2013) obtiveram médias mais expressivas nos diferentes domínios. Além disso, destaca-se que os professores da rede estadual de ensino apresentaram menores percentuais de qualidade de vida geral, que estiveram relacionados com o maior tempo no magistério, e maior carga de trabalho (PEREIRA; TEIXEIRA; LOPES, 2013).

Nessa tessitura, o estudo de Silvestre e Amaral (2019) que investigou uma amostra de vinte e nove trabalhadores docentes da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, na cidade de Campinas, também evidenciou que os professores dedicam parte do seu tempo livre/de lazer para o trabalho, assim como relacionam as condições de trabalho com um tempo de lazer insatisfatório.

Além disso, foi verificado que os professores que possuem mais pessoas residindo em um mesmo ambiente, apresentaram menor qualidade de vida no domínio físico. Essa variável pode estar associada com o aumento das responsabilidades particulares, e conseqüentemente ao menor tempo de lazer social e descanso. O mesmo foi evidenciado no estudo de Gil (2019), onde dos duzentos e quarenta e nove professores da amostra, mais da metade evidenciou que as condições particulares de vida do professor, como organização e composição de sua casa e membros da família, influenciam diretamente na sua qualidade de vida.

No entanto, destaca-se que esses dados não podem ser representativos de toda a classe de professores, das diferentes regiões do país, pois conforme mencionado, os estados brasileiros têm certa autonomia para gerir as redes de educação, contribuindo para a grande disparidade de planos de carreira, vínculos empregatícios e remuneração; o que determina a competência do ensino, a distribuição de recursos e qualidade do trabalho dos professores nos diferentes estados brasileiros. Do mesmo modo, existe uma grande diferença na rede estadual e municipal de ensino, dentro do estado do Rio Grande do Sul, onde cada município possui a sua peculiaridade e suas características, a sua forma de aplicar a legislação e executar as políticas públicas, não as ignorando, mas adaptando aos contextos específicos.

Dessa forma, justificam-se as diferentes demandas de saúde apresentadas em diferentes estudos, que consideraram diferentes realidades e contextos, de várias regiões do país. Assim, ressalta-se que os professores da rede estadual de ensino, investigados neste estudo, demonstraram percentuais médios com relação à maioria de suas respostas, não apresentando grandes demandas nos diferentes domínios. Apesar disso, muitos dos dados evidenciaram demandas semelhantes com professores de outras regiões do país, especialmente com relação ao domínio físico e psicológico, com grande influência das condições do trabalho docente, grande demanda de trabalho, e pouco suporte em todos os segmentos.

Por fim, é importante salientar que os índices regulares apresentados em todos os domínios mostram a displicência dos professores com sua qualidade de vida, o que é um fator causador de grandes problemas de saúde, isso porque se trata de uma postura impeditiva da vivência do autocuidado, fazendo com que os professores não mensurem sua qualidade de vida de forma eficaz e com a devida atenção.

7 CONCLUSÕES

Considerando o objetivo do estudo ora apresentado, analisar a qualidade de vida dos professores da rede estadual do Estado do Rio Grande do Sul, bem como caracterizar o perfil sociodemográfico dos professores; verificando as associações entre variáveis que relacionadas na qualidade de vida dos professores do ensino público estadual e avaliando o nível da qualidade de vida desses profissionais em todas as suas dimensões; com as evidências encontradas nesta investigação, foi possível elaborar as seguintes conclusões:

Os professores de Estado do Rio Grande do Sul possuem um perfil sociodemográfico caracterizado por a maioria ser mulheres, casadas, com filhos, com média de idade de quarenta e três anos. Os professores encontram-se em condições econômicas de classe média, possuem casas próprias e formação acadêmica de terceiro grau completo. Todos os participantes são efetivos por concurso público e com média de nove anos de profissão.

Com relação a todos os domínios, apenas a mobilidade no domínio físico apresentou índices mais relevantes, demonstrando um déficit na qualidade de vida dos professores com relação aos outros aspectos e domínios. No que se refere ao nível de qualidade de vida, a satisfação com sua saúde, e no contexto geral dos domínios; a avaliação quantitativa dos participantes é que se encontra regular. No entanto, nas facetas que compõem os domínios, foram encontrados alguns índices significativos que são desfavoráveis a uma boa qualidade de vida.

No **domínio físico** os professores referem que há dificuldade em realizar atividades de vida cotidianas, mas consideram regular a sua mobilidade, não possuindo dores seguidamente; regularmente tem fadiga, mas consideram assíduos e com capacidade para o trabalho. Identifica-se que os fatores analisados neste domínio já se transformaram em hábitos, onde os professores estão acostumados com suas rotinas de trabalho e casa, assim não conseguindo cuidar de suas vidas cotidianas de forma favorável.

Sobre o **domínio psicológico**, a espiritualidade e os pensamentos positivos não se encontram em um nível satisfatório, porém o pensar, aprender, memorizar e concentrar estão em níveis melhores. Considera-se que o professor tem em sua vida uma maior atenção para atividades relacionadas com seu trabalho, deixando para segundo plano o que está relacionado a si mesmo, isto no presente aparenta não afetar a qualidade de vida, mas a longo prazo é risco iminente de déficit na qualidade de vida, pois a falta de pensamentos positivos traz stress, auto estima baixa, sentimentos negativos acarretando patologias psicológicas e mentais.

O **domínio social**, quanto ao suporte (apoio) social, apresentou os menores índices, assim indicando a necessidade de melhora. Considerando que relações sociais são as interações que as pessoas estabelecem no convívio em uma sociedade, pode-se afirmar que professores por serem profissionais que convivem com pessoas diariamente, seja alunos, colegas, família, possuem relacionamentos sociais e interpessoais constantemente, ao contrário mostram-se inseguros no momento de confiar nestas relações como um suporte e apoio, isto é prejudicial à qualidade de vida e corrobora com a faceta do domínio psicológico da falta de sentimentos positivos.

Dentro das facetas do **domínio meio ambiente**: os recursos financeiros surgiram como índice que necessita melhorar; a oportunidade de adquirir novas habilidades também necessita de aprimoramento. Os professores confirmam o que há décadas vem sendo discutido na sociedade, a desvalorização salarial do professor. Embora tenha sido apontada a insatisfação dos professores com a sua remuneração, esse fato parece não afetar a relevância da função docente atribuída pelo próprio professor, pois tal evidência corrobora com os demais dados em que os professores reconhecem ter oportunidades de participação de recreação e lazer, mas não participam pela falta de tempo devido ao acúmulo de trabalho, circunstâncias que vem acarretar uma qualidade de vida deficitária.

Dessa forma, nas correlações com o perfil sociodemográfico, laboral e hábitos em saúde com as dimensões de qualidade de vida na ótica dos professores, aponta-se algumas relações significativas, como a forma que eles avaliam a sua qualidade de vida geral, demonstrando que quanto mais pessoas residem com os mesmos, mais afetada se encontra a sua qualidade de vida global. Do mesmo modo, ficou evidenciado que os turnos de trabalho, tarde e noite, afetam a qualidade de vida no domínio físico, assim como os professores que possuem doenças crônicas diagnosticadas, por profissional médico, tem domínio físico afetado.

Além disso, destaca-se que a necessidade de atendimento psicológico no último ano, representou índices significativos em todos os domínios, demonstrando que fatores emocionais, psicossociais estão afetando a qualidade de vida dos professores.

Dado importante pontuar é que mais da metade das amostras recorrem a medicamento contínuo, porém não possuem diagnóstico médico. A sociedade é sabedora que a automedicação é prejudicial à saúde e mesmo possuindo acesso à compra de medicamentos, é necessário entender que o uso de medicamento sem acompanhamento de profissionais de saúde não implica, necessariamente, em melhores condições de saúde ou qualidade de vida.

Do mesmo modo, com relação à quantidade de horas de sono diária, consideradas insuficientes, e, conseqüentemente, a baixa qualidade do sono demonstrou malefícios com a saúde, a qualidade de vida global prejudicada e em todos os domínios avaliados. Também ficou evidenciado que a falta de atividade física prejudica a condição ambiental, no quesito de cuidados com a saúde, respaldando a referência que os professores investigados apresentaram em não possuírem tempo para o lazer, de maneira a prejudicar a sua qualidade de vida, bem como a sua saúde física, psicológica, social e ambiental.

Em síntese, apesar do contexto geral da qualidade de vida dos professores apresentarem indicadores regulares, os diferentes domínios analisados mostram dados diversificados, isto é, alguns pontos negativos e outros positivos. O que se pode compreender é que há uma relação e correlação prejudicial nisso, visto que ao se rejubilar-se com o dado principal de regularidade na qualidade de vida destes profissionais; no futuro, os pequenos fatores físicos, psicológicos, sociais e ambientais, que apresentaram índices de necessidade de melhoria, venham a aumentar, de modo a prejudicar fortemente a qualidade de vida e a comprometer seriamente a qualidade de saúde destes profissionais.

Na manutenção da qualidade de vida dos professores devem ser analisadas demandas consideráveis, e, quando discorremos sobre qualidade de vida, englobamos a saúde e bem-estar físico, mental, social e ambiental do ser humano. Desta forma, diante das evidências encontradas nesta pesquisa, algumas recomendações podem ser efetuadas a esfera governamental no sentido de estabelecer estratégias de acompanhamento constante nas condições de vida destes profissionais, como a construção de uma rede de saúde direcionada a educadores que venha possibilitar a construir e manter a qualidade de vida destes profissionais de forma satisfatória e segura.

8 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. S., GONÇALVES, T. O., & ROCHA, J. C. B. FORMAÇÃO E CONTEXTOS DE ATUAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA. **Revista Contexto & Educação**, 35(112), 134–154, 2020. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2020.112.134-154>.

ANDRÉ, M. Políticas de valorização do trabalho docente no Brasil: algumas questões. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 86, p. 213-230, jan./mar. 2015.

ASSUNÇÃO, A. A.; ABREU, M. N. S. Pressão laboral, saúde e condições de trabalho dos professores da Educação Básica no Brasil. **Cad. Saúde Pública** 2019; 35 Sup 1:e00169517.

AZEVEDO, A. C. B. AVALIAÇÃO DO CONTEXTO DE TRABALHO, QUALIDADE DE SONO E SONOLÊNCIA DIURNA DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS NO RIO GRANDE DO NORTE. **Dissertação** (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2018.

AWAD G, VORUGANTI LNP. **Em diagnóstico: questões relacionadas à avaliação de qualidade de vida**. CAMPBELL 1976 (org). Schizophr Bull 2010; 26: 557-64.

BARBOSA, D. E. F. CONCEPÇÕES DA PROFISSIONALIDADE NA FASE DE CONSOLIDAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE EM MATEMÁTICA. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Especialização em Ensino de Matemática) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campina Grande, 2021.

BATISTA, J. B. V. Síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental: um problema de saúde pública não percebido. 2010. 192 f. **Tese** (Saúde pública) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Recife, 2010.

BIROLIM, M. M. et al. Trabalho de alta exigência entre professores: associações com fatores ocupacionais conforme o apoio social. **Ciência & Saúde Coletiva**, 24(4):1255-1264, 2019.

BOTH, J. et al. Condições de vida do trabalhador docente: Associação entre estilo de vida e qualidade de vida no trabalho de professores de Educação Física. **Motricidade**, vol. 6, núm. 3, 2010, pp. 39-51.

BOWLING A, BRAZIER J. **Quality of life in social science and medicine – Introduction**. Soc Sci Med 2005; 41:1337-8.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 02 jan. 2023.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Caderno de BNCC e LDB**. 2020.

BRASIL. INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar, 2020. **Sinopse estatística da educação básica** - Ano 2020. Brasília: MEC/ INEP. Disponível em <http://censobasico.inep.gov.br/censobasico/#/>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, **Avaliação e Controle de Sistemas**. **Manual de implantação de complexos reguladores**. Brasília; 2011.

BRITTO, A.; WALTENBERG, F. Atratividade da carreira de professor da Educação Básica pública no Brasil. **Centro de Estudos sobre Desigualdade e Desenvolvimento** - Universidade Federal Fluminense, Dezembro de 2020.

BRUM, L. M. et al. QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DA ÁREA DE CIÊNCIAS EM ESCOLA PÚBLICA NO RIO GRANDE DO SUL. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10 n. 1, p. 125-145, mar./jun.2012.

CAETANO, L. M. et al. A saúde mental dos professores: a espiritualidade como estratégia protetiva em tempos de pandemia. **Saúde e Pesquisa**. Apr-Jun2022, Vol. 15 Issue 2, p1-16. 16p.

CAMPOS, H. R. et al. Direito à educação, formação do adolescente e adoecimento docente no Estado capitalista. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 54, n. 40, p. 205-230, jan./abr. 2016.

CIPRIANO, J. A.; ALMEIDA, L. C. C. S. EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ANÁLISES E IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR E ALUNO. In: **Anais** do VII Congresso Nacional de Educação (CONEDU), Maceió-AL, 2020. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA18_ID6098_31082020204042.pdf. Acesso em: 29 dez. 2022.

CLEMENTINO, A. M.; VIEIRA, L. F. Carreira e Avaliação Docente na Educação Básica no Brasil: Emergência de Novo Profissionalismo. **Sisyphus — Journal of Education**, vol. 8, núm. 1, 2020, Março-Junho, pp. 55-78.

CORRÊA, A. D. PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DO SONO DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA NA CIDADE DE PASSO FUNDO – RS. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Medicina) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, 2021.

COSTA. P.T.F; SILVA.P.M.M; BESSA.P.T.V; CALDAS.P.F.I. **A história da profissão docente: imagens e autoimagens.** Curso de Pedagogia, Departamento de Educação – DE/CAMEAM/UERN. 2018.

CPERS. **A verdade por trás do reajuste do magistério** (por Helenir Aguiar Schürer). Publicado em 15 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://cpers.com.br/a-verdade-por-tras-do-reajuste-do-magisterio-por-helenir-aguiar-schurer/>. Acesso em: 02 jan. 2023.

CREPALDI, T. O. M.; CARVALHAIS, J. D. J. A contribuição da má qualidade do sono na qualidade de vida no trabalho de professores: uma revisão. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v.6, n.10,p.75044-75057,oct.2020.

DIAS, S. F. CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: INTERMEDIÇÕES DA FORMAÇÃO E DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DO PROFESSOR. **Revista F@pciência**, Apucarana – PR, ISSN 1984-2333, v.8, n.7 p.67 – 77, 2011.

DIAS G, S. **Qualidade de vida no trabalho de professores de administração de empresas: a relação entre uma Universidade pública e uma privada** [dissertação de mestrado]. [on line]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2001. [capturado 10 jul 2009] Disponível em: [<http://hdl.handle.net/10183/2843>].

DIEHL, L.; MARIN, A. H. ADOECIMENTO MENTAL EM PROFESSORES BRASILEIROS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016.

FARIAS, G. O. et al. CARREIRA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ABORDAGEM SOBRE A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL. **R. da Educação Física/UEM**; Maringá, v. 19, n. 1, p. 11-22, 1. trim. 2008.

FERNANDES, G. C. P. S.; ALMEIDA, R. J. Correlação entre sintomas osteomusculares e qualidade de vida de professores do ensino fundamental. **Revista Labor**, Fortaleza, v. 1, n. 25, p. 274-296. jan./jun. 2021.

FERREIRA, T. V. SAÚDE DO PROFESSOR: USO DE MEDICAMENTOS POR PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE RIO VERDE/GOIÁS. **Dissertação** (Mestrado em Saúde Coletiva) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Goiânia, 2016.

FERREIRA, ELIENE. ALVES; MOREIRA, CARLA. BARBOSA. **Qualidade de vida no trabalho docente: um estudo de caso em Rondônia.** Centro de Formação Empreendedora – FEAD. Rondônia - RO, tese de mestrado. 2016.

FILLIS, M. M. A. et al. Frequência de problemas vocais autorreferidos e fatores ocupacionais associados em professores da educação básica de Londrina, Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 32(1):e00026015, jan, 2016.

FLECK, M. P.M.P.A. **O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde. (WHOQOL-100): características e perspectivas**. Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**. São Paulo: Olho d'Água, 1995.

FREITAS, Andre e SOUZA, Renata Bastos de. **Um modelo para avaliação da qualidade de vida no trabalho**. IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Niterói, 2008.

FRANÇA, L. C. M. et al. ANÁLISE ESTRUTURAL DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA ESPIRITUALIDADE SEGUNDO PROFESSORES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO. **Caminhos**, Goiânia, v. 19, n. 3, p. 651-663, 2021.

FRANCISCO, D. J.; RAMOS, M. C. A. T. “O QUE TENHO A COMEMORAR?”: a saúde mental de professores da Educação Básica de Garanhuns/PE. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, 3(3), 58-78, 2019.

FREITAS, A. M. C. et al. Qualidade do sono e fatores associados entre docentes de educação superior. **Rev Bras Saude Ocup** 2021;46:e2.

FREITAS, Eduardo. **A situação do professor brasileiro**. Equipe Brasil Escola. 2020. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/a-situacao-professor-brasileiro.htm>.

FREITAS JÚNIOR, S. et al. O TRABALHO E O USUFRUTO DO TEMPO LIVRE/LAZER PARA OS PROFESSORES EM SARANDI/PR: DA COMPENSAÇÃO À CONFORMAÇÃO. **Movimento** (Porto Alegre), v. 27, e27028, 2021.

GIL, Antonio. Carlos. **Métodos e Técnicas da pesquisa social**. 6.^a edição. Editora Atlas, São Paulo, 2008.

GIL, F. C. S. **RELAÇÃO DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA COM A QUALIDADE DE VIDA E BARREIRAS EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO**. **Dissertação** (Mestrado em Fisioterapia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2019.

GIOVANETTI, R. M. Saúde e apoio social no trabalho: estudo de caso de professores da educação básica pública. 156f. **Dissertação** (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, 2006.

GRAUP, S. et al. Prevalência de transtornos mentais e fatores associados em professores de Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e290985060, 2020.

GOMES, A. R. et al. STRESS OCUPACIONAL NO ENSINO: UM ESTUDO COM PROFESSORES DOS 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO. **Psicologia & Sociedade**; 22 (3): 587-597, 2010.

GOMES, V. A. F. M.; NUNES, C. M. F.; PÁDUA, K. C. Condições de trabalho e valorização docente: um diálogo com professoras do ensino fundamental I. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 100, n. 255, p. 277-296, maio/ago. 2019.

GOMES, G. M. S. SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE: Uma análise com Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da SEEDF. **Trabalho de Conclusão** (Graduação em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

GORDIA, A. P. et al. **Variáveis comportamentais e sociodemográficas estão associadas ao domínio psicológico da qualidade de vida de adolescentes.** Revista Paulista de Pedi-atría, v.28, n.1, p. 29- 35, 2010.

GUIMARÃES, J. R. S.; FOLLE, A.; NASCIMENTO, R. K. Qualidade de vida de professores: análise da produção científica. **Motrivivência**, (Florianópolis), v. 32, n. 61, p. 01-21, janeiro/março, 2020.

HADDAD MCL. **Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem.** Ver Espaço Saúde 2000 jun.;1(2):75-88.

HYPOLITO, A. L. M. TRABALHO DOCENTE E O NOVO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: VALORIZAÇÃO, FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 35, n. 97, p. 517-534, set.-dez., 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. 2014. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/>.

JACOMINI, M. A.; PENNA, M. G. O. Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional. **Proposições**, V. 27, N. 2 (80). maio/ago. 2016.

KANAN, L. A.; DRESH, J. F. AMBIENTE, CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Revista Gepesvida**, Número 19. Volume 8. 2022. ISBN: 2447-3545.

KLUTHCOVSKY. Ana Cláudia Garabeli CAVALLI e MAGRI. Cláudio. **Qualidade de vida no trabalho: uma revisão da produção científica*** Quality of life at work: a review on the

scientific production. Revista Salus-Guarapuava-PR. jan./jun. 2006.

KOETZ, L.C. E. **Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias: relações entre ambiente e saúde.** 2011. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/250/1/LydiaKoetz.pdf>.

KOGA, G. K. C. et al. Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. **Cad. Saúde Colet.**, 2015, Rio de Janeiro, 23 (3): 268-275.

LAURENTI, RUY. A MENSURAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA. Rev Assoc Med Bras 2003; 49(4): 349-66.

LEMONS, C. A. F. QUALIDADE DE VIDA NA CARREIRA PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MAGISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL/RS. 114f. **Dissertação** (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

LOURENÇO. N.C.F. **Qualidade De Vida No Trabalho De Docentes De Uma Faculdade Privada Do Município De São Paulo.** Dissertação apresentada à Universidade Guarulhos para obtenção de grau de doutor em Enfermagem. Guarulhos 2019.

LOURENÇO. **Novos conceitos, novas formas de organizar o trabalho e a busca de conhecimento virando necessidade,** São Paulo. 2019.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E., D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARCHI. D. FRANÇA. Ricardo. **Saúde e qualidade de vida no trabalho.** São Paulo: Best Seller, 2004. (Qualidade de vida no trabalho: um estudo sobre a percepção dos funcionários do centro estadual de Ensino fundamental Tucunduva, 2012).

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 6ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2015.

MARTINS, Marilú mattéi. **Qualidade de vida e capacidade para o trabalho dos profissionais de enfermagem no trabalho em turnos.** Tese de dissertação da Universidade Federal De Santa Catarina. 2002.

MARX, K. O Capital - Livro I – crítica da economia política: **O processo de produção do capital.** Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013/2014.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. **Qualidade de Vida e saúde: um debate necessário.** Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 5, n.1, 2003, p. 7-18.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. de. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acessado em abril; maio de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/ Brasil; Organização Mundial da Saúde. **Qualidade de vida**. Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Créditos: Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. 2020 p. 01 a 10.

MONTEIRO, M. K.; ALTMANN, H. Ascensão na carreira docente e diferenças de gênero. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e70432, 2021.

MOREIRA, H. R. et al. QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Volume 14, Número 2, 2009.

MOREIRA, H. R.; FARIAS, G. O.; BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V. QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL. **Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde** [Internet]. 10º de setembro de 2012 [citado 2º de janeiro de 2023];14(2):115-22.

MOREIRA, A. S. G.; SANTINO, T. A.; TOMAZ, A. F. Qualidade de Vida de Professores do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Pública. **Ciencia & Trabajo**; AÑO 19, NÚMERO 58, ENERO/ABRIL 2017.

NÓVOA, A. (1995). **O passado e o presente dos professores**. In: NÓVOA, António. Profissão Professor. Porto. Porto Editora. (p.13-34).

OLIVEIRA, P. M.; LIMONGI-FRANÇA, A. C. **Avaliação da gestão de programas de qualidade de vida no trabalho**. RAE – eletrônica, v. 4, n. 1, 2008.

OLIVEIRA, H. L. R. et al. Percepções sobre saúde mental de professores e professoras de uma escola pública da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. **Research, Society and Development**, v. 9, n.4, e171943060, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Promoción de la salud: glosario**. Ginebra: OMS, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS, 2021. Disponível em (<https://www.who.int/aportuguese/countries/bra/pt>). Acesso em 06/2021.

OSTER, V. V.; MARTINS, A. M. Desigualdades entre professores efetivos e temporários no município de Palmas/TO: carreira docente em foco. **Revista Concilium**, Vol. 22, Nº 3 DOI:10.53660/CLM-248-251.

PASSOS, B. M. C. **Trabalho docente: características e especificidades**. Faculdade de Educação/UFC. Rev. Bras. Educação, Petrópolis: Vozes: 2020.

PENTEADO, R. Z.; SOUZA NETO, S. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saúde Soc. São Paulo**, v.28, n.1, p.135-153, 2019.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; LOPES, A. S. Qualidade de vida de professores de educação básica do município de Florianópolis, SC, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(7):1963-1970, 2013.

PEREIRA, E. F. et al. Associação entre o perfil de ambiente e condições de trabalho com a percepção de saúde e qualidade de vida em professores de educação básica. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, 22 (2): 113-9; 2014.

PIMENTA, F. A. P. et al. **Avaliação da qualidade de vida de aposentados com a utilização do questionário SF-36**. Rev. Assoc. Med. Bras. v. 54, n. 1, p.55-60, 2008.

PRADO, P. D.; ANSELMO, V. S. Masculinidades, feminilidades e dimensão brincalhona: reflexões sobre gênero e docência na Educação infantil. **Pro-Posições**; Campinas, SP, V. 30; e20170137, 2019.

PRESOTO, Lucia Helena. **Promoção Da Saúde E Qualidade De Vida Do Trabalhador Em Hospitais Estaduais Da Cidade De São Paulo**.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria De Planejamento, Governança e Gestão. **DMEST - Departamento de Perícia Médica e Saúde do Trabalhador**. Disponível em <https://planejamento.rs.gov.br/pericia>, acessado em 11/2021

ROCHA, V. M. D., & FERNANDES, M. H. (2008). **Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 57(1), 23-27. doi: 10.1590/S0047-20852008000100005.

RODRIGUES, Marcus Vinicius Carvalho. **Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial**. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

ROMBALDI, R. S. et al. Conhecimento de professores de educação física sobre fatores de

risco para doenças crônicas de uma cidade do sul do Brasil. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, 2012, 14(1):61-72.

SANTANA, A. R. Práticas de lazer de professores da educação básica de Uberlândia. 2019. 34f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Estatística) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

SANTOS S. R. **Qualidade de vida do idoso na comunidade: aplicação da escala flanagan**. Ribeirão Preto SP: Revista Latino-AM. Enfermagem, 2002.

SANTOS, Boaventura. **Pela mão de Alice – o social e o político na pós-modernidade**. In: MOTTA, Paulo Roberto. Transformação organizacional: a teoria e a prática de inovar, Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

SANTOS, E. C. et al. Fatores associados ao comprometimento da qualidade de vida em professores do Ensino Fundamental. **Research, Society and Development**, v. 10, n.13, e526101321302, 2021.

SCHUTTINGA JA. **Quality of life from a federal regulatory perspective**. In: Dimsdale JE, Baum A, editors. Quality of life in behavioral medicine research. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates; 2005. p. 31-42

SEGAT, E; DIEFENTHAELER, H. S. USO DE MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS POR PROFESSORES DE ESCOLAS DE DIFERENTES REDES DE ENSINO EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL. **PERSPECTIVA**, Erechim. v.37, n.137, p.45-54, março/2013.

SECRETÁRIA DE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO - **SEDUC/RS. Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul**. 2021. Disponível em <https://educacao.rs.gov.br/inicial>. Acessado em setembro e outubro de 2019.

SEIDL. E. M F. ZANNON. C. M. L. da C. **Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos/ Quality of life and health: conceptual and methodological issues**. Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília. Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(2):580-588, mar- abr, 2014.

SILVA KR, SOUZA AP, MINETTI LJ. **Avaliação do perfil de trabalhadores e das condições de trabalho em marcenarias no município de Viçosa-MG**. Rev Árvore 2002; 26(6): 769-75.

SILVA, Edna Lúcia da. e MENEZES, Estera M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3ª ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, R. A. O.; GUILLO, L. A. **TRABALHO DOCENTE E SAÚDE: UM ESTUDO COM**

PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO SUDOESTE GOIANO [doi] 10.5216/rir.v11i2.36845. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 11, n. 2, 2015.

SILVA, D. O. V.; NUNES, C. P. Políticas públicas como instrumento de valorização docente no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp2, p. 1131–1156, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16iesp2.14575.

SILVESTRE, B. M.; AMARAL, S. C. F. O LAZER DOS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL PAULISTA: UMA INVESTIGAÇÃO COMPARATIVA ENTRE OS GÊNEROS. **Licere**, Belo Horizonte, v.20, n.1, mar/2017.

SITTA, E. I. et al. **A contribuição de estudos transversais na área da linguagem com enfoque em afasia**. Rev. CEFAC. v. 12, n. 6, p. 1059-1066, 2010.

SOUZA, A. N.; LEITE, M. P. CONDIÇÕES DE TRABALHO E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1105-1121, out.-dez. 2011.

SOUZA, V. G. R.; TABORDA, J. C.; FREITAS, C. J. DESGASTE DA SAÚDE MENTAL DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO INTERIOR DO MATO GROSSO DO SUL. **Revista Humanidades e Inovação**, v.8, n.41, 2021.

TAVARES, Elmi; ALVES, Fernanda A.; GARBIN, Luciana; SILVESTRE, Maria Lucia e PACHECO, Ricardo D. **Projeto de Qualidade de Vida: Combate ao Estresse do Professor**. Campinas, 2011. Universidade Estadual de Campinas.

TOLDRÁ.R.C. DALDON. M.T.B; SANTOS.M da C. dos S; LANCMAN. S. **Facilitadores e barreiras para o retorno ao trabalho: a experiência de trabalhadores atendidos em um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – SP**, Brasil. Rev. bras. Saúdeocup., São Paulo, 35 (121): 10-22, 2018.

TURATO, E. R. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa**. Rev. Saúde Pública. v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA. São Paulo, 2008.

THE WHOQOL GROUP 1998a. **The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): development and general psychometric properties**. Social Science and Medicine 12:1569-1585.

THE WHOQOL GROUP 1998b. **Development of the World Health Organization WHOQOL-B: quality of life assessment**. Psychological Medicine 28:551-558

VALLE, L. E. L. R. Estresse e Distúrbios do Sono no Desempenho de Professores: Saúde Mental no Trabalho. **Tese** (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

VALLE, L. E. L. R.; REIMÃO, R.; MALVEZZI, S. Reflexões sobre Psicopedagogia, estresse e distúrbios do sono do professor. **Rev. Psicopedagogia** 2011; 28(87): 237-45.

VASCONCELLOS. Maria. Drosila. **O Trabalho Dos Professores Em Questão***. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 307-311, dez. 2012. Disponível em <http://www.cedes.u-nicamp.br>.

VASCONCELOS, Ferreira, Anselmo. **Qualidade de vida no Trabalho: Origem, Evolução e Perspectivas**. 2001.

VEIGA-NETO. A. **Pensar a escola como uma instituição que pelo menos garanta a manutenção das conquistas fundamentais da modernidade**. IN: COSTA.M.V (org). A ESCOLA TEM FUTURO? Rio de Janeiro: DP&A, 2003. P. 103-123.

VIEIRA, M. M. S. A DIMENSÃO DA ESPIRITUALIDADE DO PROFESSOR. **Revista Primus Vitam**, Nº 6 – 2º semestre de 2013.

WEBER, S. O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E A VALORIZAÇÃO DOCENTE: CONFLUÊNCIA DO DEBATE NACIONAL. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 35, n. 97, p. 495-515, set.-dez., 2015.

ZAWASKI, T. P.; MANGAN, P. K. V. DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES SOBRE A FEMINIZAÇÃO PRESENTE NA PROFISSÃO. **WEB REVISTA LINGUAGEM, EDUCAÇÃO E MEMÓRIA**, 1(20), 145–159. Recuperado de <https://periodicosonline.uems.br/index.php/WRLEM/article/view/5884>.

APÊNDICES

APÊNDICES 1 - Quadro sinóptico da Revisão Narrativa

N.º	AUTORES	TÍTULO DO ESTUDO	ANO	TESE OU DISSERTAÇÃO
E1	MATOS, TALLYS NEWTON FERNANDES DE	AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E CONDIÇÕES DE TRABALHO EM PROFESSORES DO ENSINO PÚBLICO	2017	Dissertação
E2	SANTOS, ADRIANA GLAY BARBOSA	FATORES ASSOCIADOS COM A QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES'	2017	Dissertação
E3	ESTEVES, MARCELA MANGILI.	HABILIDADES SOCIAIS E QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL'	2018	Dissertação
E4	PICOLLI, ICARO ROBERTO AZEVEDO.	A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES COMO DIFERENCIAL ESTRATÉGICO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO'	2017	Dissertação
E5	CAVALCANTE, ROSILENE VILA NOVA.	ASSOCIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA COM A QUALIDADE DE VIDA, ESTRESSE E RESILIÊNCIA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA'	2018	Dissertação
E6	COSTA, NIRAILDES OLIVEIRA DE MORAIS FERREIRA.	QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT): um estudo qualitativo sobre experiências vivenciadas por docentes de cursos de graduação em Administração de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas de São Paulo'	2017	Dissertação

Fonte: Proprio autor, 2021

APÊNDICES 2 - Questionário sócio demográfico

<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM <u>QUALIDADE DE VIDA DO PROFESSOR NO ENSINO PÚBLICO ESTADUAL</u></p>
<p>QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO</p>
<p>Data da Coleta de Dados: _____/_____/_____</p>
<p>BLOCO A – SOCIODEMOGRÁFICO</p>
<p>A1. Data de Nascimento: _____/_____/_____</p>
<p>A2. Sexo: (1) Feminino (2) Masculino</p>
<p>A3. Estado Civil: (1) Casado(a) ou com companheiro(a) (2) Solteiro (a) ou sem companheiro (a)</p>
<p>A4. Raça: (1) Branca (2) Preta/Negra (3) Parda (4) Amarela (5) Indígena</p>
<p>A5. Filhos: (1) SIM (2) NÃO</p>
<p>A5.1. SE SIM NA QUESTÃO A5, QUANTOS: (1) UM (2) DOIS (3) TRÊS (4) QUATRO (5) CINCO (6) MAIS DE CINCO</p>
<p>A6. Ambiente em que reside: (1) Apartamento (2) Casa (3) Pensão/Hotel</p>
<p>A6.1 Condição legal de sua moradia: (1) Próprio quitada (2) Própria ainda pagando (3) Alugado (4) Cedida</p>
<p>A7. Quantas pessoas residem com você? (1) Moro sozinho (2) Uma pessoa (3) Duas (4) Três (5) Quatro (6) Mais que quatro</p>
<p>A8. Qual a renda familiar e/ou do grupo familiar em que você vive (somando todos que tem renda), considerando o salário mínimo no valor e R\$ 1.155,55 (1) 1 a 3 salários mínimos (2) 4 a 5 salários mínimos (3) 6 a 10 salários mínimos (4) mais de 10 salários mínimos. Quantos (em salário mínimobrasileiro)? _____</p>
<p>A9. Formação: (1) Ensino Médio (Magistério) (2) Ensino Superior Qual? _____ (3) Pós-Graduação “lato sensu” Qual? _____ (4) Pós-Graduação “stricto sensu” Qual? _____ —</p>
<p>A9.1. Tempo de formação em anos (apenas números): _____</p>

BLOCO B– LABORAIS
<p>B1. Tempo de atuação profissional no Ensino Público: (1) 2 a 5 anos (2) 6 a 10 anos (3) 11 a 15 anos (4) 15 a 20 anos (5) Mais de 20 anos. Quanto tempo? (anos) __</p>
<p>B2. Qual modalidade de ensino atua profissionalmente: (1) Ensino Fundamental – Anos iniciais (2) Ensino Fundamental – Anos finais (3) Ensino Médio (4) Educação Profissional (Cursos Técnicos)</p>
<p>B3. Em quantas instituições de ensino atua: (1) Uma (2) Duas (3) Três (4) Mais de três Quantas?</p>
<p>B4. Carga horária semanal de trabalho: (1) 10 horas (2) 20 horas (3) 30 horas (4) 40 horas (5) 60 horas</p>
<p>B5. Turno(s) de trabalho no ensino público: (1) Manhã (2) Tarde (3) Noite (4) Ambos Quais: _____</p>
<p>B6. Possui outro emprego: (1) SIM (2) NÃO</p>
<p>B6.1. Se sim, na questão B6, qual _____</p>
<p>B6.2 Se sim na questão B6, em qual turno: (1) Manhã (2) Tarde (3) Noite</p>
<p>B6.3 Se sim na questão B6, este outro emprego é de iniciativa: (1) Pública (2) Privada (3) Autônoma</p>
BLOCO C - HÁBITOS E SAÚDE
<p>C1. Você fuma? (1) Não, nunca fumei (2) Fumei, mas parei (3) Sim, fumo</p>
<p>C2. Você consome algum tipo de bebida alcoólica? (1) SIM (2) ÀS VEZES (3) NÃO</p>
<p>C3. Possui alguma doença crônica confirmada por diagnóstico médico? (1) SIM (2) NÃO</p>
<p>C3.1. Se sim, qual? _____</p>
<p>C4. Faz uso de medicação contínua? (1) SIM (2) NÃO</p>
<p>C5. Precistou de atendimento psicológico no último ano: (1) SIM (2) NÃO</p>
<p>C6. Quantas horas de sono você tem diariamente: (1) SUFICIENTE (2) INSUFICIENTE</p>
<p>C7. Pratica exercícios físicos? (1) SIM (2) ÀS VEZES (3) NÃO</p>
<p>C8. Possui tempo para lazer? (1) SIM (2) ÀS VEZES (3) NÃO</p>

APÊNDICES 3 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DO ENSINO PÚBLICO ESTADUAL DO RS

Pesquisador responsável: Prof. Dr. Valdecir Zavarese da Costa Mestranda: Débora Vieira Tolfo

Instituição/Departamento: Programa de Pós-Graduação (PPGENF)/ Universidade Federal de Santa Maria — USFM. Centro de Ciências da Saúde - Prédio 26A Sala 1310 Av. Roraima, 1000

Telefone para contato: (55) 3220.8263

Local da coleta de dados: Escolas de ensino público estadual do Estado do Rio Grande do Sul

Eu, Débora Vieira Tolfo, mestranda do Programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, juntamente com o Prof.º Drº Valdecir Zavarese da Costa, orientador e responsável pela pesquisa intitulada “QUALIDADE DE VIDA DO PROFESSOR DO ENSINO PÚBLICO ESTADUAL, o convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo.

Por meio desta pesquisa pretende-se analisar a qualidade de vida dos professores de ensino público do Estado do Rio Grande do Sul. Acreditamos que ela seja importante, pois visa trazer contribuir para a qualificação da saúde dos trabalhadores professores.

Para o desenvolvimento deste estudo será encaminhado via online, diretamente no seu e-mail institucional (@educar.rs.gov.br.), um questionário em que na primeira parte buscaremos informações sociodemográficas e, na segunda, utilizaremos o instrumento validado de- nominado WHOQOL-bref, constituído de 26 (vinte e seis) questões divididas em quatro do- mínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, as respostas seguem uma escala de Likert de 1(um) a 5(cinco), com vistas avaliar a qualidade de vida. A sua participação constará em responder o questionário via Google.docs, o qual ocupará um tempo aproximado de 20 minutos.

A sua participação voluntária, por isso você não receberá benefício financeiro. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores.

É possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos de origem psicológica como mal-estar emocional; medo; vergonha; estresse; cansaço ao responder às perguntas. Desta forma, caso ocorra alguma situação decorrente destes fatos no decorrer da sua participação na pesquisa, você terá assistência imediata, através do acompanhamento e atendimento da secretaria de saúde do município onde reside, por meio de solicitação e intervenção da pesquisadorade forma gratuita. Fica, também, garantido o seu direito de requerer indenização em caso de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa

Os benefícios da pesquisa, de proveito direto ou indireto, imediato ou posterior, são que ao apresentar cientificamente dados acerca da qualidade de vida do professor, esta pesquisa contribuirá para a qualificação do trabalho e da saúde dos trabalhadores, na ideia de que esta avaliação nos trará proposições para formulação se necessário, intervenções futuras para auxiliar no processo de promoção da saúde do profissional da educação e demais trabalhadores.

Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar a sua permis- são a

qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação.

Autorização: Eu, _____ após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que a minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso a minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais me foi entregue.

Santa Maria/RS / /

Assinatura do voluntário

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE.

ANEXOS

ANEXOS 1 - WHOQOL-BREF Versão em português

QUESTIONÁRIO WHOQOL-100 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE
AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA
Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida
The World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-bref

INSTRUÇÕES

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. Por favor, responda a todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada, pois esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha.

Por gentileza, tenham em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações, tomando como referência as duas últimas semanas. Você deve circular o número que melhor corresponde, sendo número 5 “muito bom/ extremamente/ completamente/ muito satisfeito” e em ordem decrescente até o número 1 se você acha “muito ruim/ nada/muito insatisfeito/ nunca”.

Leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

SOBRE QUALIDADE DE VIDA:					
	MUITO RUIM	RUIM	NEM RUIM / NEM BOA	BOA	EXCELENTE
Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5
	MUITO INSATISFEITO	INSATISFEITO	NEM SATISFEITO NEM INSATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO
Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5
AS QUESTÕES SEGUINTE SÃO SOBRE O QUANTO VOCÊ TEM SENTIDO ALGUMAS COISAS NAS ÚLTIMAS DUAS SEMANAS.					

	NADA	MUITO POUCO	MAIS MENOS	OU	BASTANTE	EXTREMA MENTE
Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3		4	5
O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3		4	5
O quanto você aproveita a vida?	1	2	3		4	5
Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3		4	5
O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3		4	5
Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3		4	5
Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3		4	5
AS QUESTÕES SEGUINTE PERGUNTAM SOBRE QUÃO COMPLETAMENTE VOCÊ TEM SENTIDO OU É CAPAZ DE FAZER CERTAS COISAS NESTAS ÚLTIMAS DUAS SEMANAS						
	NADA	MUITO POUCO	MÉDIO		MUITO	COMPLETA- MENTE
Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3		4	5
Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3		4	5

Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
Em que medida você tem oportunidades de atividades de lazer?	1	2	3	4	5
AS QUESTÕES SEGUINTE PERGUNTAM SOBRE QUÃO BEM OU SATISFEITO VOCÊ SE SENTIU A RESPEITO DE VÁRIOS ASPECTOS DE SUA VIDA NAS ÚLTIMAS DUAS SEMANAS.					
	MUITO RUIM	RUIM	NEM RUIM, NEM BOM	BOM	MUITO BOM
Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5
	MUITO INSATISFEITO	INSATISFEITO	NEM SATISFEITO NEM INSATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO
Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5

Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transpor-te?	1	2	3	4	5
AS QUESTÕES SEGUINTE REFEREM-SE A COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ SENTIU OU EXPERIMENTOU CERTAS COISAS NAS ÚLTIMAS DUAS SEMANAS.					
	NUNCA	ALGUMAS VEZES	FREQUENTEMENTE	MUITO FREQUENTEMENTE	SEMPRE
Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1		3	4	5

ANÁLISE DO WHOQOL-BREF

WHOQOL – ABREVIADO (FLECK et al., 2008) - Versão em português

O módulo WHOQOL-BREF é constituído de 26 perguntas (sendo a pergunta numero 1 e 2 sobre a qualidade de vida geral), as respostas seguem uma escala de Likert (de 1 a 5, quanto maior a pontuação melhor a qualidade de vida). Fora essas duas questões (1 e 2), o instrumento tem 24 facetas as quais compõem 4 domínios que são: FÍSICO, PSICOLÓGICO, RELAÇÕES SOCIAIS e MEIO AMBIENTE.

É UM POUCO DIFERENTE DO WHOQOL-OLD. NESTE INSTRUMENTO TERÁ QUE APARECER O RESULTADO SOMENTE EM MÉDIA (1 A 5) POR DOMÍNIO E POR FACETA.

ATENÇÃO QUE NESTE INSTRUMENTO É NECESSÁRIO TAMBÉM RECODIFICAR O VALOR DAS QUESTÕES 3, 4, 26 (1=5) (2=4) (3=3) (4=2) (5=1).

AS PERGUNTAS 1 E 2 DEVERÃO APARECER DA SEGUINTE FORMA. 1 – PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA (RESULTADO EM MÉDIA 1 A 5); 2 – SATISFAÇÃO COM A SAÚDE (RESULTADO EM MÉDIA 1 A 5)

CADA FACETA É SÓ SOMAR OS VALORES DA ENTREVISTA (DE 1 A 5) E DIVIDIR PELO número DE PARTICIPANTES. FAZER UMA MÉDIA ONDE O RESULTADO VAI SER DE 1 ATÉ 5.

ABAIXO ESTÃO OS DOMÍNIOS E SUAS FACETAS CORRESPONDENTES CADA FACETA COM UM número IDENTIFICADOR CONFORME O QUESTIONÁRIO JÁ ENVIADO.

Domínios e facetas do WHOQOL-bref.

Domínio 1 - Domínio físico

- 3. Dor e desconforto
- 4. Energia e fadiga.
- 10. Sono e repouso
- 15. Mobilidade
- 16. Atividades da vida cotidiana
- 17. Dependência de medicação ou de tratamentos
- 18. Capacidade de trabalho

PARA CALCULAR O DOMÍNIO FÍSICO É SÓ SOMAR OS VALORES DAS FACETAS E DIVIDIR POR 7. (Q3,Q4,Q10,Q15,Q16,Q17,Q18)/7.

Domínio 2 - Domínio psicológico

- 5. Sentimentos positivos
- 6. Pensar, aprender, memória e concentração
- 7. Autoestima
- 11. Imagem corporal e aparência
- 19. Sentimentos negativos
- 26. Espiritualidade/religião/crenças pessoais

PARA CALCULAR O DOMÍNIO PSICOLÓGICO É SÓ SOMAR OS VALORES DAS FACETAS E DIVIDIR POR 6. (Q5,Q6,Q7,Q11,Q19,Q26)/6

Domínio 3 - Relações sociais

- 20. Relações pessoais
- 21. Suporte (Apoio) social
- 22. Atividade sexual

PARA CALCULAR O DOMÍNIO RELAÇÕES SOCIAIS É SÓ SOMAR OS VALORES DAS FACETAS E DIVIDIR POR 3. (Q20,Q21,Q22)/3

Domínio 4 - Meio ambiente

- 8. Segurança física e proteção
- 9. Ambiente no lar
- 12. Recursos financeiros
- 13. Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade
- 14. Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades
- 23. Participação em, e oportunidades de recreação/lazer
- 24. Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima) 2
- 5. Transporte

PARA CALCULAR O DOMÍNIO MEIO AMBIENTE É SÓ SOMAR OS VALORES DAS FACETAS E DIVIDIR POR 8. (Q8,Q9,Q12,Q13,Q14,Q23,Q24,Q25)/8

Todos os resultados vão ser em média tanto no domínio quanto nas facetas. A classificação define-se: necessita melhorar (quando for 1 até 2,9); regular (3 até 3,9); boa (4 até 4,9) e muito boa (5).

ANEXOS 2 - Termo de confidencialidade**TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

Título do projeto: QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DO ENSINO PÚBLICO ESTADUAL DO RS

Pesquisador responsável: Prof. Dr. Valdecir Zavarese da

Costa Mestranda: Débora Vieira Tolfo

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (

PPGEnf) Telefone para contato: (55) 3220.8263

Local da coleta de dados: Escolas de ensino público estadual do Estado do Rio Grande do Sul

Os responsáveis pelo presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos no trabalho, que serão coletados de forma remota, por meio de questionário virtual encaminhado via e-mail institucional (@educar.rs.gov.br) dos professores efetivos do ensino público do Estado do Rio Grande do Sul. A coleta de dados está prevista para ser realizada no primeiro semestre de 2022.

Informamos, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, no decorrer da execução do presente projeto e que as mesmas somente serão divulgadas de forma anônima, bem como serão mantidas no seguinte local: Centro de Ciências da Saúde - Prédio 26A Sala 1310, Av. Roraima, 1000, em arquivos no computador do pesquisador responsável e da mestranda (valdecir.costa@ufsm.br e debora.tolfo@acad.ufsm.br), por um período de cinco anos, sob a responsabilidade do pesquisador responsável. Após este período os dados serão destruídos/apagados.

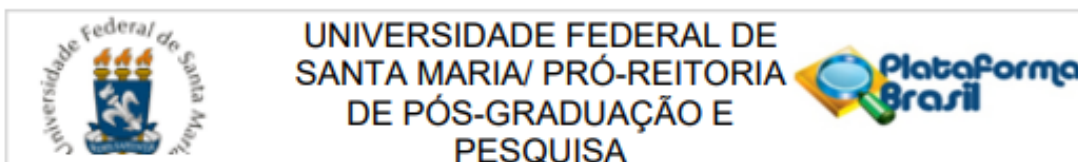
Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSM em 12/04/2022, com o número de registro CAEE 55631922.4.0000.5346.

Santa Matia, 12 de abril de 2022

.....
Prof. Dr. Valdecir Zavarese da Costa

ANEXOS 3 - Autorização institucional

ANEXOS 4 - PARECER CONSUBSTANCIADO n.º: 5.346.491 e CAEE: 55631922.4.0000.5346.



Continuação do Parecer: 5.346.491

Inclusão são definidos como: Compor o quadro de efetivo de professores das escolas públicas estaduais do Estado do Rio Grande do Sul, deve ter regência de classe e em efetivo exercício profissional. Critério de Exclusão: Professores que estão à disposição, exercem atividades de setor, estão de licença, férias e/ou afastamento das atividades laborais. A coleta de dados será por meio de um questionário online que será encaminhado, diretamente no seu e-mail institucional (@educar.rs.gov.br.), com duas sessões, sendo a primeira com informações sociodemográficas e a segunda pelo instrumento WHOQOL-bref de avaliação da qualidade de vida. Esse ocupará um tempo aproximado de 20 minutos e será constituído de 26 (vinte e seis) questões divididas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, as respostas seguem uma escala de Likert de 1(um) a 5(cinco), com vistas avaliar a qualidade de vida. A análise ocorrerá pelo software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 19.0. O presente trabalho observará as diretrizes e normas estabelecidas na resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A abordagem deste estudo promoverá a discussão sobre qualidade de vida da categoria profissional dos professores, na ideia de contribuir com a qualificação da saúde dos trabalhadores da educação do Estado. No projeto constam, ainda, revisão bibliográfica, descrição da metodologia, instrumentos de coleta de dados, cronograma e orçamento, anuência da Seduc.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVOS GERAL: analisar a qualidade de vida dos professores de ensino público do Estado do Rio Grande do Sul.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Avaliar o perfil sócio demográfico dos professores; Verificar as associações entre variáveis que influenciam na qualidade de vida dos professores do ensino público estadual; Analisar o nível da qualidade de vida dos professores de ensino público estadual;

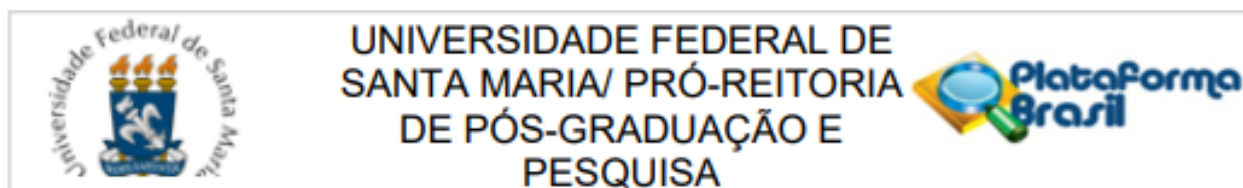
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Tendo em vista as características do projeto, a descrição de riscos e benefícios pode ser considerada adequada.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

.

Endereço: Avenida Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria - 7º andar - sala 763 - Sala Comitê de Ética - 97105-900 - Santa
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.346.491

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória podem ser considerados suficientes.

Recomendações:

.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1887315.pdf	07/02/2022 15:11:21		Aceito
Outros	RegistroGAP.pdf	07/02/2022 15:10:55	Valdecir Zavarese da Costa	Aceito
Outros	TERMO_CONFIDENCIALIDADE_assinado.pdf	07/02/2022 15:10:05	Valdecir Zavarese da Costa	Aceito
Declaração de concordância	Of_GAB_SEDUC.pdf	26/01/2022 09:24:11	Valdecir Zavarese da Costa	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCEP.pdf	26/01/2022 09:23:35	Valdecir Zavarese da Costa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEJAN2022.pdf	26/01/2022 09:23:06	Valdecir Zavarese da Costa	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderostoassinada.pdf	26/01/2022 09:21:08	Valdecir Zavarese da Costa	Aceito

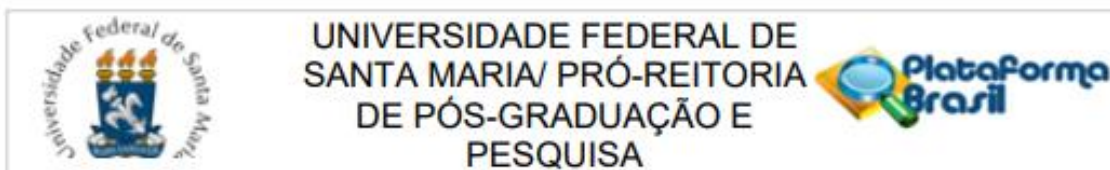
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria - 7º andar - sala 763 - Sala Comitê de Ética - 97105-900 - Santa Maria - Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.346.491

SANTA MARIA, 12 de Abril de 2022

Assinado por:
CLAUDEMIR DE QUADROS
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria - 7º andar - sala 763 - Sala Comitê de Ética - 97105-900 - Santa
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com

NUP: 23081.034042/2023-91

Prioridade: Normal

Ato de entrega de dissertação/tese

134.334 - Dissertação e tese

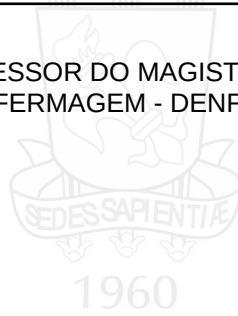
COMPONENTE

Ordem	Descrição	Nome do arquivo
1	Dissertação de mestrado (134.334)	DISSERTACAO Debora Tolfo VERSAO POS BANCA Prof Valdecir Costa.pdf

Assinaturas

04/08/2023 11:47:10

VALDECIR ZAVARESE DA COSTA (PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR (Ativo))
04.33.00.00.0.0 - DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM - DENFE



Código Verificador: 2482329

Código CRC: cc4ade2b

Consulte em: <https://portal.ufsm.br/documentos/publico/autenticacao/assinaturas.html>

